Tribuna Amapaense
www.tribunaamapaense.com
SUPERINTENDENTE: JAMILLE NASCIMENTO
MACAPÁ, 21/07 A 27/072018 - ANO XIII - EDIÇÃO 618
Qualidade em primeiro lugar

Mobilidade Urbana

Obras avançam na capital e no interior

Páginas 4, 5 e 6

Os investimentos somam mais de R$ 114 milhões distribuídos em obras Região Metropolitana de Macapá e no município de Laranjal do Jari. Com obras de terraplanagem, pavimentação, drenagem, sinalização viária e acessibilidade para as principais ruas e avenidas de acesso que possuem corredores de ônibus.

5ª ETAÁ ESTADUAL

Campeonato de CiclismoTerá prova de resistência

PÁGINA 15

A CASA NAO TÁ LIMPA

Chegou o Verão! Macapá sai da lama para a poeira

PÁGINAS 10 e 11

XXXVI FESTIVAL DO CAMARÃO

AFUÁ 'camareou' com uma extensa programação

PÁGINAS 12 e 13

Tribuna Amapaense
Qualidade em primeiro lugar!

EDITORIAL

Mobilidade Urbana – um direito do cidadão e da cidade

Com o crescimento das cidades brasileiras, principalmente a partir da década de 1970, uma das principais dificuldades dos habitantes dos centros urbanos é a mobilidade urbana. A ênfase na utilização do automóvel como principal meio de locomoção, a precariedade, os altos preços dos transportes coletivos e a falta de investimentos satisfatórios em infraestrutura de trânsito têm colocado a questão da mobilidade urbana como caminho para a melhoria da qualidade de vida nas cidades.

Os grandes centros urbanos mundiais, tem usados mecanismo urbanísticos, através de debates, para se adaptar à realidade funcional da cidade e do cidadão. Várias propostas têm surgido neste debate, que vão desde o incentivo à utilização de novos modais de transporte, como a bicicleta, até ações restritivas de utilização do automóvel, como a criação de pedágios urbanos e os rodízios de automóveis. Mas, para além de uma discussão sobre os meios de transporte e as normatizações de seu uso, há no debate sobre a mobilidade urbana um pano de fundo que diz respeito ao direito à cidade, ao direito de se deslocar por ela e acessar os diversos serviços que ela oferece.

De acordo com Tales Pinto, graduado em História, o direito à cidade está ligado à possibilidade que os diversos grupos sociais têm de se deslocarem pelos centros urbanos. Os serviços públicos essenciais, como saúde e educação, bem como o lazer e a cultura, são direitos constitucionais. O acesso aos locais de trabalho aparece como uma necessidade fundamental dos trabalhadores. Pode-se perceber que a utilização desses serviços está ligada à possibilidade que essas pessoas têm de chegar aos locais em que são oferecidos. É necessário se deslocar à escola, ao centro de saúde, ao cinema, ao teatro, ao local de trabalho etc. O debate sobre a mobilidade urbana versa, dessa forma, sobre a garantia de condições necessárias à utilização dos serviços, como também sobre os obstáculos a essa utilização.

Como a expansão urbana no Brasil ocorreu - e ainda ocorre - de forma acelerada e com precariedade nas medidas de ordenamento de seus territórios, as cidades, em especial as de porte médio, com raras exceções, passam por um processo de verticalização, recebendo empreendimentos capazes de produzir ou atrair viagens, que concomitante a um aumento da frota veicular, irá alterar a dinâmica espacial, viária e ambiental.

A Lei nº 12.587/2012 institui as diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana e impõe desafios ao planejamento do transporte nas pequenas cidades brasileiras. Com ela passou a ser exigida a elaboração, até 2015, de Planos de Mobilidade Urbana (PMU) para todos os municípios com mais de 20 mil habitantes. O PMU deve entrar, pela primeira vez, na agenda de prefeituras que até então não haviam pensado o transporte de forma estratégica e integrada.

No Amapá a capital do Estado deu início a construção do seu PMU desde agosto de 2013 e até o momento não foi apresentado a sociedade e o Ministério Público Estadual, por meio da Promotoria de Defesa do Meio Ambiente, Conflitos Agrários, Habitação e Urbanismo (PRODEMAC) emitiu uma recomendação à Prefeitura de Macapá (PMM) adote medidas no sentido de se adequar às leis em vigor e expandir o diálogo com a sociedade sobre a questão.

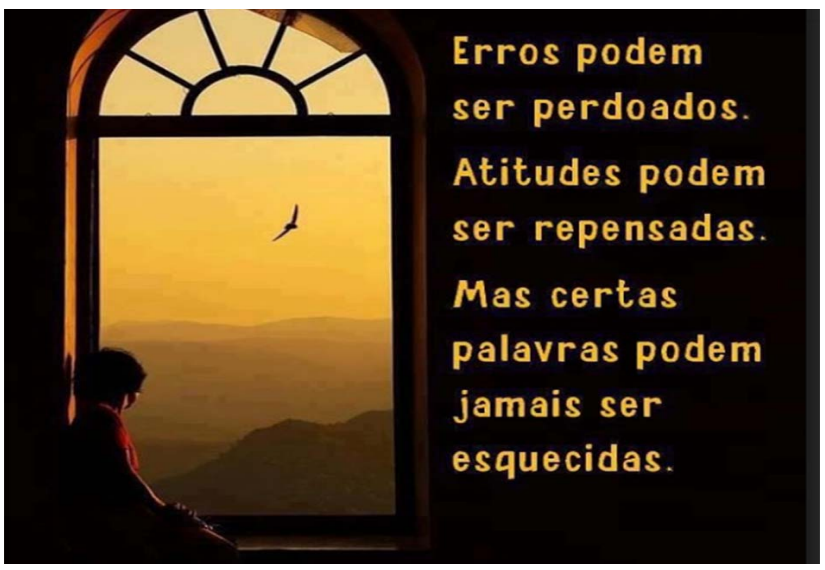
Porém, o governo estadual vem atuando nos maiores municípios do Estado, Macapá, Santana e Laranjal do Jari, além dos médios municípios como Mazagão, Porto Grande, Oiapoque, com obras voltadas a equação de serviços essenciais a mobilidade urbana do cidadão e dos transportes, antecipando ações necessárias para que a situação se torne caótica, não substituindo porém o dever dos municípios com mais de 20 mil habitantes a cumprirem a legislação.

Essa edição está apresentando os avanços que essas obras estão causando em cada localidade e os investimentos que o governo tem feito com recursos do tesouro estadual e de financiamentos do BNDES. Diversas outras obras de mobilidade urbana, no setor rodoviário, foram realizadas pelo Governo do Estado ao longo dos últimos três anos, com o objetivo de facilitar a vida dos habitantes das cidades onde o tráfego de veículos é intenso, especialmente nas cidades cortadas por rodovias federais e estaduais, como o Porto Grande, Tartarugalzinho, pavimentação de ruas e avenidas em Santana, Macapá e Mazagão, conclusão da construção da ponte da integração da Região Metropolitana de Macapá. É antecipando o futuro, para que o Amapá não tenha congestionamentos e problemas estruturais que dificultem a vida do cidadão amapaense.

CISMANDO

POR PEDRO VELLEDA
Jornalista

Pensamentos e Atitudes



Diante dessa crise que se abate sobre o nosso povo, face a essa onda de pessimismo que toma conta dos brasileiros, frente aos embates que o país atravessa, trazemos nossa mensagem de fé, de coragem e de estímulo.

Há urgente necessidade de que a fé, a esperança e o otimismo renasçam nos corações. A onda de pessimismo, de descrédito e de desalento é tão grande que, mesmo aqueles que estão bem intencionados e aspirando realizar algo de construtivo e útil para o país, em qualquer nível, veem-se tolhidos em seus propósitos, sufocados nos seus anseios, esbarrando em barreiras quase intransponíveis.

É preciso modificar esse clima espiritual. É imperioso que o sopro renovador de confiança, de fé nos altos destinos de nossa nação, varra para longe os miasmas do desalento e do desânimo. É necessário abrir clareiras e espaços para que brilhe a luz da esperança. Somente através de esperança conseguiremos, de novo, arregimentar as forças de nosso povo sofrido e cansado.

Temos o dever inadiável de transmitir coragem, infundir ânimo, reaquecer esperanças e despertar a fé! A certeza de que estamos destinados a uma nobre missão no concerto dos povos, mas que a nossa vacilação, a nossa incúria podem retardar.

Responsabilidade nossa. Tarefa nossa. Estamos cientes de tudo isto e nos deixamos levar pelo desânimo, este vírus de perigo inimaginável.

O desânimo e seus companheiros, o desalento, a descrença, a incerteza, o pessimismo, andam juntos e contagiam muito sutilmente, enfraquecendo o indivíduo, os grupos, a própria comunidade. São como o cupim a corroer, no silêncio, as estruturas. Não raras vezes, insuflado por mentes em desalinho, por inimigos do progresso, por agentes do caos, esse vírus se expande e se alastra, por contágio, derrotando o ser humano antes da luta. Diante desse quadro de forças negativas, tornam-se muito difíceis quaisquer reações. Portanto, cabe aos espíritas o dever de lutar pela transformação deste estado geral.

Precisamos contagiar o nosso Movimento com estas forças positivas, a fim de ajudarmos efetivamente o nosso país a crescer e a caminhar no rumo do progresso.

São essas forças que impelem o indivíduo ao trabalho, a acreditar em si mesmo, no seu próprio valor e capacidade. São essas forças que o levam a crer e lutar por um futuro melhor. Meus irmãos, o mundo não é uma nau à matroca, sem rumo, sem direção. Nós sabemos que "Jesus está no leme!" e que não iremos soçobrar. Basta de dúvidas e incertezas que somente retardam o avanço e prejudicam o trabalho. Sejamos solidários, sim, com a dor de nosso próximo.

Façamos por ele o que estiver ao nosso alcance. Temos o dever indeclinável de fazê-lo, sobretudo transmitindo o esclarecimento que a Doutrina Espírita proporciona. Mas também, que a solidariedade exista em nossas fileiras, para que prossigamos no trabalho abençoado, unidos e confiantes na preparação do futuro de paz por todos almejado.

E não esqueçamos de que, se o Brasil "é o coração do mundo", somente será a "pátria do Evangelho" se este Evangelho estiver sendo sentido e vivido por cada um de nós". (mensagem recebida de Eurípedes Barsanulfo)

JAMILLE NASCIMENTO
Superintendente

REINALDO COELHO
Diretor de Jornalismo

LUCIANO SOUSA
Diretor Administrativo

PEDRO VELLEDA
Revisão

MARCIO BEZERRA
Diagramação

Propriedade: J.A.M. do Nascimento - CNPJ (MF) 07.902.625/0001-98

E-mail: tribuna.amapaense@gmail.com / Site: www.tribunaamapaense.com / Twitter: @tribunaamapaense
Endereço: Avenida Pedro Lazarino, 1633 - Buritizal - Macapá / AP

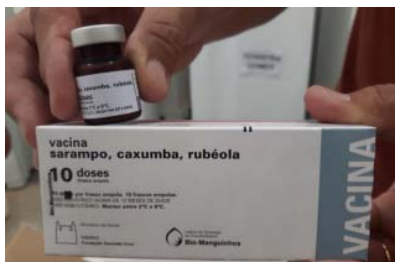
Os conceitos e opiniões emitidos em artigos e colunas, são de inteira responsabilidade de seus autores, e nem sempre refletem a opinião deste jornal.

SAÚDE

Amapá começa a receber vacinas contra sarampo e poliomielite

As doses estão sendo entregues na Unidade de Imunobiológicos da SVS, em Macapá, de onde serão distribuídas aos municípios.

Da Editoria



O Estado do Amapá deverá recebido mais de 140 mil doses de vacinas do Ministério da Saúde na última sexta-feira (20). Elas serão distribuídas aos municípios para a Campanha de Vacinação contra a Poliomielite e Sarampo.

As doses da Tríplice Viral (sarampo) e VOP (poliomielite), nas formas injetável e oral, estão sendo entregues na Unidade de Imunobiológicos da Superintendência de Vigilância em Saúde (SVS), em Macapá. Serão disponibilizadas, a partir da próxima semana, 73 mil doses contra a poliomielite e 70,5 mil contra sarampo.

A Campanha Nacional de Vacinação contra Poliomielite e Sarampo acontecerá no período de 6 a 31 de agosto. O Dia Nacional de Mobilização (Dia D) será no dia 18 de agosto. O público alvo da campanha são crianças na faixa etária de 1 a menor de 5 anos de idade.

De acordo com a chefe da unidade de Imunobiológicos da SVS, Andréa Marvão, é fundamental que os pais garantem a atualização da caderneta vacinal de suas crianças. "Doenças como o sarampo podem deixar sequelas nas crianças, como diminuição da capacidade mental, cegueira, surdez e retardo do crescimento", explicou Marvão.

A gestora reforçou que é necessário que o Amapá alcance uma taxa de cobertura de 95% para garantir que casos de sarampo não sejam registrados no estado. Em 2018, seis estados já registraram casos da doença.

Amapá

De acordo com informações do Programa Nacional de Imunização, o Amapá obteve em 2017 uma cobertura vacinal contra o sarampo de 75%. Contra a poliomielite, a cobertura foi de 62% de alcance do público alvo.

Nacional

O Ministério da Saúde atualizou na última quarta-feira (18) as informações repassadas pelas secretarias estaduais de saúde sobre a situação do sarampo no país. Atualmente, o país enfrenta dois surtos de sarampo, em Roraima e Amazonas. No entanto, os surtos estão relacionados à importação. Isso ficou comprovado pelo genótipo do vírus (D8) que foi identificado, que é o mesmo que circula na Venezuela. Até o dia 17 de julho, foram confirmados 444 casos de sarampo no Amazonas, 2.529 permanecem em investigação e 147 foram descartados. O estado de Roraima confirmou 216 casos da doença, 160 continuam em investigação e 38 foram descartados.

Nas Garras do Felino

E mágica continua

Uma imagem do serviço de tapa buraco da PMM é de chocar qualquer um. Um serviço porco sendo realizado por servidores do município. Funcionários jogando farofa de asfalto em poças de água. Égua de onde vem à popularidade do Prefeito Clécio. Expliquem-me senhores?

CRAS em risco

O Centro de Referência de Assistência Social localizado no bairro Nova Esperança corre o risco de mudar de local. Os moradores do bairro, apreensivos pedem apoio do prefeito para melhorar a vigilância no prédio. Até o Clécio nem tchum. Cadê a guarda municipal não é para cuidar dos logradouros públicos?

Sem limite

O Senador Capiberibe em entrevista em uma emissora local afirmou de forma categórica que o PSB criou as bases necessárias para o plantio de soja no Amapá. Fiquei de cara com a afirmação. Pra quem sempre combateu o cultivo da leguminosa, requerer a paternidade do feito é um acinte.

Bola fora

As visitas casuísticas do Capiberibe não deram certo no PAI - Pronto Atendimento Infantil. Chegou pra fazer aquelas visitas marotas, deu de cara com hospital com os corredores vazios e sem fila de espera. Fotografou a obra parada e perguntou para fazer discurso: quanto tempo essa obra está parada. A resposta de bate pronto: desde a metade do governo anterior. Cri cri cri...

Dilema

PT num dilema com relação a quem vai apoiar nessa eleição para o Poder Executivo Estadual. A turma cá de casa quer apoiar Waldez Góes, mas aguardam decisão da Nacional. Capiberibe roendo unha.

Mais uma

O governo do Amapá faz um gol de placa. Hoje estará entregando às 17hs o Parque do Forte totalmente revitalizado. Esse espaço que um dos mais belos do Brasil e um ponto de encontro da família amapaense. Infelizmente foi abandonado no governo Camilo Capiberibe.

Ao largo

A eleição para o Senado está passando ao largo da discussão política. Dos três Senadores com mandato dois vão concorrer ao executivo e Randolfe, favorito, tenta a reeleição. Essa quase certa, porém com uma explicação a ser dada. A baixa produção legislativa, Randolfe volta as ruas sem nenhum grande projeto em prol do Amapá. Isso é fato. Tem gente boa pleiteando a cadeira.

Imbróglio

A Copa do Mundo Marcílio Dias foi judicializada, apesar de ter dada como certa para seu início. Liminar concedida pelo juiz Paulo Cezar do vale Madeira suspendeu a competição. Briga à vista. O direito a quem o detém.

Tribuna Amapaense
Qualidade em primeiro lugar!

MOBILIDADE URBANA

Reinaldo Coelho
Da Editoria

Obras avançam na capital e no interior

Os investimentos somam mais de R$ 114 milhões distribuídos em obras Região Metropolitana de Macapá e no município de Laranjal do Jari. Com obras de terraplanagem, pavimentação, drenagem, sinalização viária e acessibilidade para as principais ruas e avenidas de acesso que possuem corredores de ônibus.

Quando o assunto é mobilidade urbana todo mundo gosta de fantasiar sobre como seria a cidade ideal, com um trânsito fluido e eficientes alternativas no transporte público. E o costume é pensar que essa realidade só seria possível com a boa vontade da classe política.

É verdade que governantes conscientes podem fazer muito nessa área, mesmo com um orçamento apertado. Mas é um erro não olhar para a responsabilidade de cada um. Afinal, a mobilidade urbana é um atributo "que corresponde à capacidade de deslocamento de indivíduos para suprir suas necessidades para a realização das atividades cotidianas".

Essa definição, dada pelo Instituto de Certificação e Estudos de Trânsito e Transportes (ICETRAN), é interessante porque não fala em trânsito ou políticas públicas. Pois a capacidade de deslocamento vai muito além disso.

No Estado do Amapá, desde 2015, diferentes pontos do Amapá passaram a ser beneficiados com serviços do Plano de Mobilidade Urbana que contemplam municípios do interior e bairros da capital amapaense com obras de drenagem, terraplanagem, pavimentação, acessibilidade, meio fio e sinalizações.

Esse conjunto de obras voltadas à mobilidade urbana faz parte do Plano de Investimento em Infraestrutura, lançado pelo governador Waldez Góes em setembro de 2015, primeiro ano do seu terceiro mandato em consonância com o Plano Plurianual do Estado que deu prioridade à retomada de obras nas áreas da saúde, educação e mobilidade urbana, que beneficiarão diretamente a qualidade de vida das cidades e das pessoas.

O valor estimado de investimentos foi de mais de R$ 1 bilhão, oriundos de operações de créditos junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Caixa Econômica Federal (CEF), convênios federais, emendas parlamentares e recursos do tesouro do governo do Estado.

Para o governador do Amapá, Waldez Góes, as obras de mobilidade urbana são de grande importância socioeconômica e trarão impactos positivos para outros setores como o da saúde. O chefe do Executivo estadual ressalta que trata-se de um serviço completo, incluindo drenagem adequada das águas pluviais, uma etapa do saneamento básico que consiste em um conjunto de obras e equipamentos projetados para receber o escoamento das águas da chuva. Além de prevenir inundações, a drenagem evita a proliferação do mosquito Aedes aegypti, transmissor da dengue, da chikungunya e da zika.

Foram 15 km de drenagem, terraplanagem, pavimentação asfáltica, construção de calçadas, meio-fio, sinalização horizontal e vertical executados em Mazagão Novo.

Góes destacou também que os serviços de mobilidade têm uma concepção urbanística que garante segurança no trânsito, o que trará reflexos para a saúde pública, uma vez que, atualmente, cerca de 70% dos atendimentos do Hospital de Emergência de Macapá são traumas decorrentes de acidentes de trânsito. "Com uma cidade bem estruturada dentro da mobilidade urbana, nós diminuímos a transmissão de doenças e o número de acidentes de trânsito", enfatizou o governador.

Investimentos

A reportagem do Tribuna Amapaense consultou os sites do Governo do Estado e o Portal Transparência e consegui informações que na área de mobilidade urbana, de acordo com o programa de infraestrutura, os investimentos somam mais de R$ 114 milhões distribuídos em obras Região Metropolitana de Macapá e no município de Laranjal do Jari. Com obras de terraplanagem, pavimentação, drenagem, sinalização viária e acessibilidade para as principais ruas e avenidas de acesso que possuem corredores de ônibus e que são de responsabilidade do Estado.

Em Macapá, ressalta o governo, são 52,3 quilômetros de obras, divididos em cinco lotes. As metas para os municípios de Santana e Laranjal do Jari são 23,20km e 17,51km respectivamente, totalizando nas duas cidades um investimento de mais de R$ 55 milhões.

Em 2017 diversas obras de mobilidade urbana foram concluídas. Entre elas a entrega da ponte sobre o rio Matapi, pavimentação de estradas e vias nos municípios e a intervenção na construção da ponte sobre o rio Jari, que é de responsabilidade do município de Laranjal do Jari.

Na Região Metropolitana de Macapá as obras vem avançando e muitas já conclusas, outras em fase de acabamento.

O Plano de Mobilidade Urbana de Macapá executado pelo governo estadual já alcançou oito bairros da Zona Norte como Infraero, Parque dos Buritis, Novo Horizonte e Ipê. Estão previstos 33 quilômetros (dos quais 10 km já estão concluídos) de serviços que incluem drenagem, terraplanagem, pavimentação,

meio-fio e sinalização. As obras, focadas no corredor viário, facilitam o sistema de transporte urbano de Macapá que era muito prejudicado em função de vias sem condições de tráfego.

Duplicação

O projeto de duplicação da Duca Serra contempla 17 quilômetros da Rodovia começando em frente ao 34º Batalhão de Infantaria de Selva (BIS), no bairro Alvorada, em Macapá, e se estende até as proximidades do 4º Batalhão da Polícia Militar (4ºBPM) no município de Santana. Todo o trabalho é executado por administração direta da SETRAP.

Uma obra de grande impacto que beneficia diretamente 60 mil pessoas que vivem em bairros da região, além de ser rota de boa parte da população que mora nos municípios de Santana e Mazagão.

A primeira etapa, com mais de 3 quilômetros, próximo à entrada da ponte da Lagoa dos Índios, já foi concluída. O governo do Estado pretende chegar ao final deste ano com 80% das obras de alargamento da Duca Serra concluídos. Para isso vem intensificando os serviços ao longo da rodovia.

O serviço de mobilidade urbana na zona oeste já está beneficiando a população dos bairros Marabaixo e Goiabal, devido a melhoria no fluxo de veículos em um local de estrangulamento no cruzamento da Duca Serra, localizado na entrada dos bairros, dessa forma os engarrafamentos no perímetro encerraram. A sinalização está prevista para os próximos dias.

No trecho que atravessa a Lagoa dos Índios foram concluídos os serviços do rachão - material utilizado para pavimentação de estradas - e camada de pedras. Outra fase está em início com mais uma camada de sedimentos.

Outra região da capital amapaense beneficiada pelas obras de mobilidade urbana é a Linha Verde, localizada na Linha E da Rodovia AP-440, conhecida Km 9. A Linha Verde será o elo entre a Zona Oeste aos bairros Infraero I e Parque dos Buritis, na Zona Norte.

Atualmente, quem trafega pela AP-440, no sentido Zona Oeste à Zona Norte de Macapá, percorre em média 16 km para chegar ao bairro Infraero I. Com a Linha Verde, esse percurso será reduzido para aproximadamente 5 km e irá facilitar a vida dos produtores rurais da região para o escoamento da produção.

Mazagão

Os serviços de mobilidade urbana no município de Mazagão, cidade que tem 20 mil habitantes, e que integra a Região Metropolitana de Macapá. São 15 km de obras de drenagem, terraplanagem, pavimentação asfáltica, construção de calçadas, meio-fio, sinalização horizontal e vertical nas ruas e avenidas de Mazagão Novo, sede do munícipio. Os serviços receberam investimento de R$ 20 milhões, dos quais R$ 15 milhões são de emenda parlamentar do senador José Sarney e R$ 5 milhões de contrapartida do governo estadual.

A obras foram entregues aos mazaganenses, dia 09 de junho, quando o governador frisou que as obras de mobilidade urbana representam mais desenvolvimento para Mazagão e traz mais qualidade de vida aos seus moradores. "Foram R$ 20 milhões empregados nesta obra e, como resultado, a maior parte da cidade está urbanizada", afirmou o governador.

Waldez lembrou que foi possível executar a ação mesmo em meio à crise econômica nacional que atinge o país e, consequentemente, o Amapá. "Estes investimentos são frutos da capacidade de diálogo e do ambiente de parceria que mantivemos durante a crise. Isto nos permitiu, em um primeiro momento, garantir que os direitos do povo não fossem subtraídos. Inauguramos, por exemplo, unidades hospitalares e escolas, além de conceder benefícios a diversas categoria e manter em dia os salários dos servidores", exemplificou o governador.

Os moradores reconhecem os grandes benefícios que as obras vão trazer para Mazagão uma melhor qualidade de vida que era desestruturada.

Para o prefeito de Mazagão, Dudão Costa, as obras de mobilidade urbana acontecem em um momento que a cidade passa por um crescimento habitacional. "Temos três novos bairros na cidade. Essa expansão traz novos desafios. Mas, apesar da crise, é possível garantir direitos a essa população e avançar", declarou.

Durante a solenidade de entrega, o governo estadual entregou 11 veículos e 2 voadeiras ao Batalhão de Policiamento Rural para reforçar a segurança pública do interior do Amapá.

Tribuna Amapaense
Qualidade em primeiro lugar!

O governador destacou que outras regiões do município deverão receber os mesmo benefícios

A entrega das obras de mobilidade urbana é uma continuidade de outros trabalhos que o governo estadual vem executando no município desde 2015. Foi o caso da construção e pavimentação de 27 km da Rodovia AP-010 - que liga Mazagão Novo ao distrito de Mazagão Velho - entregue em 2016. O serviço faz parte do Plano Rodoviário Estadual e contou com um investimento de R$ 50,7 milhões.

Ao logo dos 27 km asfaltados vivem 171 produtores de 26 comunidades que têm como fonte de renda a agricultura familiar. A rodovia também favorece o turismo, principalmente, durante a Festa de São Tiago, que acontece durante o mês de julho, em Mazagão Velho. Em 2017, em função das excelentes condições da rodovia, aproximadamente, 50 mil pessoas participaram da festividade.

O êxito da última edição da Festa de São Tiago, também está relacionado a outra obra do governo estadual, a Ponte Washington Elias dos Santos -conhecida como Ponte da Integração - erguida sobre o Rio Matapi e que interliga o eixo metropolitano composto pelos municípios de Macapá, Santana e Mazagão.

A Ponte da Integração foi inaugurada em dezembro de 2016 e, além de melhorar o escoamento das produções agrícola, artesanal e extrativista do município de Mazagão e da região sul do Estado, ela vai permitir um serviço fundamental para o desenvolvimento econômico do Amapá: o transporte de matéria-prima para as indústrias da Zona Franca Verde de Macapá e Santana.

Santana

O Plano de Mobilidade Urbana de Santana tem investimento de R$ 38 milhões do Estado. As obras contemplam os bairros Nova União, Mutirão do Paraíso, Provedor e Parque das Laranjeiras que recebem os serviços de recuperação, recapeamento, terraplanagem e operação de tapa-buracos.

A ação complementa ao Plano de Mobilidade Urbana que já beneficiou 23,3 quilômetros de vias do município, com serviços de pavimentação, drenagem, terraplanagem, meio-fio e sinalização.

Os serviços já realizados no bairro Nova União, incluíram limpeza geral das vias, com remoção de entulho e mato, além de terraplanagem da principal via de acesso ao bairro, conhecido como ramal 19, as alamedas A, B e C, também passam por restauração.

Passarelas

Foram entregues aos moradores de Santana 2 mil metros de passarelas em madeira, como parte do Plano de Mobilidade Urbana do Estado. Foram beneficiadas as áreas de ressaca dos bairros Provedor II, Fonte Nova, Nova Brasília e Paraíso.

A posição do governador com referência a essa obra é de que a mobilidade urbana não é apenas asfaltamento e esse serviço significa melhorar a qualidade de vida de quem vive nas áreas de ressaca.

Os recursos para a construção das passarelas foram da emenda da deputada federal Marcivânia Flexa, que identificou as prioridades dos moradores e conseguiu a emenda para melhorar a condição de locomoção nessas áreas.

A reforma e construção das passarelas iniciaram há seis meses nas Avenidas 15 de Novembro, Dom Pedro, Nova Brasília e Rua Manoel de Souza, totalizando 2.041 metros de passarelas de madeira. Além disso, está prevista a entrega de 1.942 metros de passarela em concreto, para agosto deste ano.

Laranjal do Jari

Veículos, máquinas e equipamentos estão sendo deslocados para o município de Laranjal do Jari, localizado a 260 quilômetros de Macapá. O maquinário começa a compor o canteiro de obras de mobilidade urbana da cidade que prevê 22 quilômetros de asfaltamento de ruas do corredor viário da cidade. Deste total, cinco quilômetros fazem parte de uma frente que já está sendo realizada pela SETRAP, com recursos da administração direta e com a implantação da usina de asfalto do Estado. Trata-se de um investimento de R$ 25 milhões.

As máquinas estão na rua Esplanada e irão abranger as ruas da Saudade, da Usina, do IFAP, Independência, Emílio Médici e Rio Jari. Equipes de mobilizadores do Estado, incluindo servidores do Serviço Integrado de Atendimento ao Cidadão (SIAC) Super Fácil e da SETRAP assumirão o diálogo com os moradores para explicar os detalhes da obra e sanar dúvidas.

O Plano de Mobilidade Urbana prevê intervenções em vias dos bairros Agreste, Castanheira, Cajarí, Loteamento Sarney, Nova Esperança e Prosperidade, que receberão, ainda, obras de pavimentação asfáltica e drenagem superficial, meio-fio, calçada e sinalização.

No bairro Agreste estão em obras as ruas Emilio Médici, Vitória Régia, Queirogão, São José, Jânio Quadros e Avenida Castro Alves. No bairro Castanheira, as ruas Itaubal, Ferreira Gomes, Porto Grande e Nelson Gama, e avenidas Santana, Oiapoque e Amapari já estão sendo contempladas.

Também estão em obras, no bairro Cajari, as ruas Goiás, Niterói, Teresina e Salvador, e as avenidas Aracajú, Belo Horizonte, Fortaleza, Tancredo Neves e Palmas; no Loteamento Sarney, as ruas Açucena, Hortência e as avenidas Flor de Lis e Violeta.

No bairro Nova Esperança as ruas Jatobá e São Jorge, além da Avenida Inconfidência estão sendo renovadas. Os trabalhos finalizam no bairro Prosperidade, nas ruas Vinicius de Moraes e Machado de Assis.

Dentre as ruas inclusas na pavimentação asfáltica realizada via administração direta estão cerca de 1.600 metros da rua Esplanada; 407 metros da Rua da Saudade; 798 da Rua da Usina; 140 metros da Rua do Ifap; 3.015 metros da Rua Independência; 660 metros da Rua Emílio Médici; 570 metros da Rua Rio Jari. Os demais 17,5 km de pavimentação serão feitos pela empresa contratada pelo GEA.

Outros municípios

O município de Porto Grande, a 102 quilômetros de Macapá, está recebendo obras do Plano de Mobilidade Urbana, executado pelo Governo do Estado do Amapá (GEA). São 5 km de obras de drenagem superficial, terraplanagem, pavimentação asfáltica, construção de calçadas e sinalização horizontal e vertical nas ruas e avenidas.

Porto Grande tem cerca de 20 mil habitantes e está em processo de expansão populacional. As obras de mobilidade urbana se somam a outros benefícios ofertados pelo governo ao município, como o recém-inaugurado quartel do Corpo de Bombeiros Militar e uma unidade do Serviço Integrado de Atendimento ao Cidadão (SIAC/Super Fácil). "Está ocorrendo um grande crescimento urbano e populacional na cidade, então, precisamos melhorar as condições das ruas e avenidas", destacou o governador.

As obras deverão ser concluídas ainda no segundo semestre deste ano. O trabalho atende uma solicitação da Prefeitura Municipal de Porto Grande e está sendo executado por administração direta, tendo como frente de trabalho equipes da SETRAP.

Tapa-buracos

O governo do Estado também está ajudando o município na realização de serviços de tapa-buracos nas ruas e avenidas que ainda não foram contempladas com o Plano de Mobilidade Urbana. A ação visa amenizar os impactos do período chuvoso nas vias, evitando transtornos para quem precisa transitar pela cidade. Como forma de melhorar a trafegabilidade também nos ramais de acesso às comunidades rurais do município, o GEA também está dando apoio para a Prefeitura Municipal de Porto Grande com serviços de limpeza e manutenção.

DIREITO ELEITORAL

POR BESALIEL RODRIGUES

A ascensão de pastores na política amapaense

As eleições de 2018 sofrerão a influência de várias novidades como, por exemplo, (i) a repulsa dos eleitores por candidatos envolvidos em casos de corrupção, devido a grande repercussão nacional e internacional da chamada "Operação Lava Jato"; (ii) o cansaço do eleitor com os políticos descumpridores de promessas eleitorais, pois vivemos a "era das redes sociais" e tudo o que se promete fica arquivado e disponível na "nuvem virtual", tornando muito fácil a checagem das mentiras proferidas nos palanques das campanhas; (iii) o aborrecimento dos eleitores com os políticos ineficientes, que se elegem e não mostram para que vieram e, depois, querem se reeleger com resultados parlamentares pífios; (iv) o desejo geral de renovação que paira sobre a nação brasileira, cansada de figuras políticas repetidas que não se reinventam e tornam-se fardo pesado para a cidadania e para a democracia etc.

Some-se a esse conjunto de fatores a ascensão dos pastores na esfera da política. Esse fenômeno não é normal, mas é fruto da inabilidade dos políticos de vocação, pois estão errando na forma de fazer campanha, de fazer política e de interagir com esse importante grupo e grande segmento da sociedade civil organizada.

Dando uma rápida olhada na Internet, vemos que muitos os pastores evangélicos se elegeram na eleição passada a cargos políticos de ponta a ponta no país. O caso mais emblemático foi o de Crivella no Rio de Janeiro.

Dizem os especialistas que a eleição de Marcelo Crivella é um marco na ascensão dos pastores evangélicos na política brasileira.

Bispo da Igreja Universal, fundada pelo seu tio Edir Macedo, o senador está comandando a Prefeitura do Rio, ex-Capital do país e cidade brasileira mais conhecida no planeta.

Sua vitória deve abrir uma nova trincheira para a atuação das igrejas brasileiras, que concentram esforços na eleição de parlamentares desde a década de 1990.

Embora Crivella afirme não misturar política com religião, sua gestão será vista como laboratório de um plano maior.

"Os evangélicos ainda vão eleger um presidente da República, que vai trabalhar por nós e nossas igrejas", disse em certa ocasião. O orçamento da prefeitura, que o bispo governa, gira em torno de R$ 30 bilhões anuais.< /span>

Crivella é filiado ao PRB, partido controlado pela Universal e ligado à TV Record. Ele é tão pragmático quanto sua igreja. Disputou várias eleições em aliança com o PT, foi ministro da Pesca no governo Dilma Rousseff e votou a favor da abertura do processo de impeachment. Hoje, seu partido integra a base do governo Michel Temer.

Crivella chegou ao Congresso graças à fama como cantor gospel. Na primeira corrida ao Senado, em 2002, era praticamente desconhecido fora do meio evangélico. Mesmo assim, venceu políticos experientes como Leonel Brizola e Artur da Távola.

Depois disso, disputou em quase todas as eleições majoritárias no Rio. Perdeu duas vezes para governador e duas para prefeito antes de superar Marcelo Freixo (PSOL).

No âmbito do Estado do Amapá, a movimentação das lideranças evangélicas não está sendo diferente. Na verdade, desde 2002 estão movimentando "balões de ensaio", tudo em virtude da inabilidade dos políticos em exercício que não estão sabendo discernir os grupos mais influentes e nem interagir com os anseios das maiores agremiações protestantes.

Dentre tantos nomes locais, a surpresa mais recente agora é a figura de um jovem bispo evangélico, ligado à Quadrangular, chamado Guaracy Junior, que já se lançou pré-Candidato ao Senado e, a cada dia, está caindo no gosto do povo, de forma viral.

Na verdade, está havendo uma coincidência, a conjugação dos anseios dos eleitores por opções limpas, não envolvidas com corrupção e improbidades, repulsa por figuras repetidas, ineficientes, descumpridora de promessas, com a apresentação de um jovem ministro do Evangelho, destemido, eloquente, bem sucedido, que está se colocando à disposição do povo e da cidadania para, se assim, obtiver a almejada oportunidade, exercer de forma mais competente um cargo tão nobre de nossa democracia republicana. Até a próxima.

TRE NO TRIBUNA

ELEIÇÕES 2018

Começou na última terça-feira (17) o prazo para pedido de transferência temporária do título para voto em trânsito

O benefício é destinado aos eleitores que vão estar fora de seu domicílio no dia da votação.

A partir de terça-feira (17), o eleitor que porventura estiver fora do seu domicílio eleitoral no dia 3 de outubro, tem até o dia 23 de agosto, para solicitar em qualquer cartório eleitoral a transferência temporária do título de eleitor.

A transferência temporária foi regulamentada pela Resolução TSE nº 23.554/2017 e estabelece que nas eleições gerais é facultada aos eleitores a transferência temporária de seção para votação em primeiro e segundo turno, desde que seja previamente habilitado junto ao cartório eleitoral.

Tipos de transferência

A transferência temporária é disponibilizada para eleitores que estão em cidades com mais de 100 mil eleitores, e será possível em quatro situações:

1) Eleitores em trânsito no território nacional;

2) Presos provisórios e adolescentes em unidades de internação;

3) Membros das Forças Armadas, polícia federal, polícias civis, polícias militares, corpo de bombeiros militares e guardas municipais, que estiverem em serviço por ocasião das eleições;

4) Eleitores com deficiência ou mobilidade reduzida (principalmente para quem não solicitou sua transferência para seção especial até 9 de maio).

Atenção

Os eleitores que se encontrarem fora da unidade da federação de seu domicílio eleitoral poderão votar em trânsito apenas na eleição para presidente da República. Os que estiverem em trânsito dentro da unidade da federação, mas em munícipio diverso de seu domicílio eleitoral, poderão votar para presidente da República, governador, senador, deputado federal e deputado estadual.

Norma

Conforme o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), é necessário um mínimo de 50 eleitores cadastrados para que as urnas específicas de voto em trânsito sejam instaladas. Caso não seja alcançado este número, o pedido será cancelado e os eleitores terão de justificar o voto ou votar em sua seção eleitoral de origem.

O local de votação desses eleitores será divulgado no site do TSE ou dos Tribunais Regionais Eleitorais.

Como solicitar

A transferência só poderá ser feita para uma das capitais do país. Basta o eleitor comparecer a qualquer cartório eleitoral e indicar em qual das capitais estará presente - de passagem ou em deslocamento - no primeiro e no segundo turno das eleições.

Tribuna Amapaense
Qualidade em primeiro lugar!

DIÁRIAS A PARTIR DE R$ 100,00
NOVA DIREÇÃO
Conforto
Elegância
POUSADA E RESTAURANTE TUCUMÃ
COM CAFÉ DA MANHÃ INCLUSO!
(96) 3326-1222 /99194-1001 / 99141-7071
POUSADATUCUMA POUSADATUCUMA

O mais novo ambiente para você fazer um evento inesquecível!
EXCALIBUR RECEPÇÕES
COMEMORAÇÕES | COQUETÉIS | CASAMENTOS | FORMATURAS
15 ANOS | INFANTIS | AMBIENTE CLIMATIZADO | ESTRUTURA DE BAR
JOGOS DE MESA | PROJETOR DIGITAL | SONORIZAÇÃO | CAMARIM
Contatos: (96) 99194-1001 / 99141-7071 / 3223-2446
Av.: Anhanguera, nº 881 - Beirol (Entre Manoel Eudóxio e o Canal) Macapá-AP

2º CADERNO

Tribuna Amapaense

XXXVI Festival do Camarão

AFUÁ 'camareou' com uma extensa programação

O tradicional evento marajoara, é um dos points das férias dos moradores do entorno do município de Afuá (PA) que neste período tem sua população dobrada e a maioria é de macapaenses. Os shows são diuturnos, com, apresentação de músicas regionais e nacional, assim como concursos e a gastronomia com base no crustáceo mais saboroso da Amazônia.

Tribuna Amapaense
Qualidade em primeiro lugar!

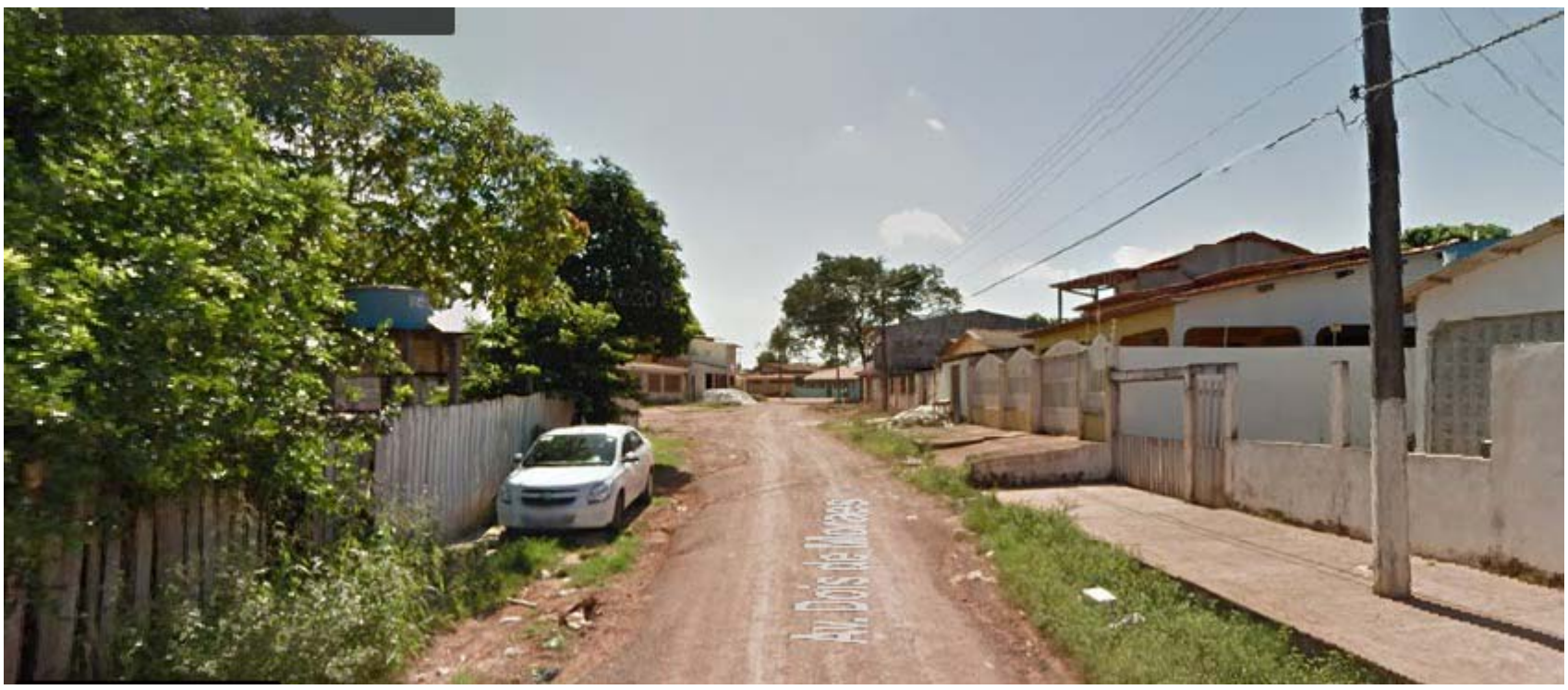
Chegou o Verão!

Macapá sai da lama para a poeira

"A casa não para limpa. Quando o tempo está seco, o vento traz poeira. Quando chove é a vez da lama não deixar nada limpo. Enquanto isso, a gente vai vivendo como dá", expõe dona Maria Juçara Lima, 70 anos, aposentada, Novo Horizonte.

Reinaldo Coelho

O Estado do Amapá está na transição de um inverno rigoroso para um verão severo. E para juntar tudo isso as notícias meteorológicas para este mês não são boas, a perspectiva é de 31º em média com sensação de 41ºc. E para completar quando a rua que passa na frente de casa não é asfaltada, não é somente o pó dos dias secos ou a lama dos chuvosos que dificultam a vida dos moradores. Sem pavimentação nas vias, os problemas se acumulam, seja nos obstáculos do dia a dia ou até em problemas de saúde.



Avenida De Moraes - Jardim marco Zero

Araxá

Em Janeiro de 2015 os moradores da Terceira Travessa no bairro Araxá, localizado na Zona Sul de Macapá reclamavam da falta de pavimentação na via. Segundo eles, em novembro de 2014 a prefeitura iniciou um programa de asfaltamento nas ruas do bairro, entretanto nem todas foram contempladas. A Secretaria Municipal de Obras (Semob) na ocasião informou que ainda no primeiro trimestre as obras seriam concluídas.

O morador Natan Rocha diz que já procurou o poder público para relatar o problema, mas as promessas de asfaltamento no local ainda não foram cumpridas.

"Pedimos que a prefeitura dê atenção a esta via pois eles já passaram por aqui mas não asfaltaram nossa rua. Enfrentamos muitas dificuldades com essa situação", completa.

Com isso os moradores adotaram diversas atitudes de protestos como: tomando café da manhã em rua de Macapá para pedir asfalto; bloqueando ruas ateando fogo em pneus para pedir asfalto e até morador se fantasiando de super-herói para cobrar asfaltamento de rua no AP.

Mas os problemas continuam e cada vez pior. Três anos após a Secretaria Municipal de Obras (Semob) ter declarado que o bairro estava com 90% asfaltada, as queixa continuam, lixeiras viciadas, ruas alagadas e intransitáveis.

Na Setentrional, a lama também é alvo de reclamações. O problema se agrava com o mal cheiro e a poluição dos esgotos a céu aberto. Lúcia Almeida, de 34 anos, é proprietária de um pequeno estabelecimento comercial e diz que as vendas ficam prejudicadas com a situação de abandono da via.

A água empoçada é da chuva, com o tráfego de veículos a situação piora. Sem falar que essa região não tem infraestrutura para receber o esgoto. Vai tudo pra rua e para o rio e quando chove alaga tudo. "A água vem até a altura da calçada do comércio. É um problema sério, o fedor é muito forte e os clientes acabam muitas vezes comprando em outro lugar", falou.

Jardim Marco Zero

Ruas sem asfalto, calçamento e galerias de águas pluviais.

Nos dias de chuva, lama, e nos dias de Sol, poeira. É assim que vivem os moradores de Macapá, o cidadão tem somente duas opções para atravessar seu cotidiano: Ou é lama ou é poeira. "Cresci vendo meu pai falando que iam asfaltar a rua, mas não fizeram nada." A frase do estudante Márcio Monteiro do Nascimento, 15 anos, exemplifica a dificuldade de quem vive na Avenida Dois de Moraes, Jardim Marco Zero.

A situação tem um disparate, do lado esquerdo da rua, que não possui cobertura asfáltica, residências com matagal na frente, sem calçamento e meio fio e esgoto a céu aberto, no lado direito, residências com calçamento e limpeza, mas realizados pelos proprietários do imóveis. (Veja foto 2).

A ausência de asfalto traz diversas complicações a comerciantes e moradores dos bairros esquecidos, e são mais de cinquenta. Quando chove, o espaço é tomado pela lama. Quando a lama seca, a poeira toma conta e invade comércios e residências. Em alguns bairros asfalto provisório (mistura de seixo com borra asfáltica) foi colocado em parte das ruas, no Pantanal, Zona Norte de Macapá, no entanto, não funciona devido as enxurradas, pois so tem meio fio e o sistema de águia fluvial não atende a quantidade de água que desce, por a área ser de manancial.

Bairro Novo Horizonte - Zona Norte de Macapá

Gestão do descaso

E mais uma vez a gestão pública municipal não andou nenhum centímetros no sentido de amenizar essa problemática repetitiva. A atual administração que está administrando a capital-estado cinco anos e seis meses não cumpriu sus promessas de campanha e mesmo reeleito, continua não fazendo, prejudi-

cando o dia a dia dos macapaenses que residem nos bairros periféricos.

Um exemplo de 'esquecimento' do Poder Público municipal é o Bairro Marabaixo 3, na Zona Oeste de Macapá. Segundo quem reside no local, entra ano, sai ano e o lugar não recebe melhorias.

Em alguns pontos, em dias de chuva, a água invade o meio-fio e as calçadas e agora no verão chegara a poeira. Para pedestres é uma situação complicada, pois eles têm que se arriscar passando pelo meio da via.

"O pior de tudo é que, mesmo os motoristas vendo a gente passar, muitos não reduzem a velocidade e acabam nos dando banho de lama e com certeza não reduzirão durante o período de sol e levantarão cortinas de poeira que invadirá as residências e causara transtorno com as mercadorias", falou Marianne Lima, pequena empreendedora.

Novo Horizonte

Os moradores do Bairro Novo Horizonte, na Zona Norte de Macapá, reclamaram das ruas alagadas e do matagal, isso no mês de maio, hoje estão preocupados com a poeira e suas consequências.

Adelanjo Rosa Conceição, 40, mora no bairro há cerca de 30 anos e destaca que, se não chove, a poeira toma conta, mas basta chover para as ruas virarem 'rios' impossibilitando a população de sair das próprias residências.

"Eu posso enumerar vários problemas, segurança, falta de asfalto, saúde. A sensação é de esquecimento", lamenta Adelanjo.

A rua da adolescente Luana Tamares, de 14 anos, também está precária. A jovem explica que apenas as vias onde o ônibus coletivo passa que possuem asfalto, o restante do bairro fica abandonado.

"Ou é lama, ou é poeira"

Fernanda Cardoso, reclama que não pode construir um muro definitivo em seu imóvel ou mesmo uma calçada, porque não sabe exatamente quais são as metragens. E, em época de chuva, o mato cresce mais e vira reduto de bichos e ela arregaça as mangas e parte para a capina. Outros moradores fazem o mesmo. Juntos, eles também tentar "melhorar" as vias públicas retirando o entulho que desce na enxurrada.

"Sem contar que a casa não para limpa. Quando o tempo está seco, o vento traz poeira. Quando chove é a vez da lama não deixar nada limpo. Enquanto isso, a gente vai vivendo como dá", expõe.

A dona de casa Sirlene Maria da Silva, 56, aguardava o ônibus enquanto conversava com a equipe de reportagem do Tribuna Amapaense. Para acessar a parada do coletivo é preciso saltar o acúmulo de lama que beira as calçadas. Pedaços de concreto foram utilizados para improvisar passagem entre a rua e o ponto de ônibus. "Quando chove faz mais buracos. Para pegar o ônibus, ele tem de parar no meio da rua porque não tem condições de as pessoas entrarem. Você vê do jeito que está, só tem buracos e vai ser pior no verão, vamos tomar banho de poeira e chegar na escola ou no serviço amarela de pó", considera a moradora que vive no local há 30 anos.

Macapá real

Ultimamente, em Macapá, está sendo questionado como continuar vivendo em uma cidade com tantos, e velhos conhecidos, problemas: poeira e lama de esgotos quando não chove, lama de esgotos, da chuva e alagamentos quando chove, falta de arborização e de cuidado com as árvores, buracos, muriçocas, animais soltos nas ruas, saúde a pedir socorro, falta de estacionamento no centro de Macapá, áreas de lazer, praças abandonadas, a cidade está feia, suja, desarrumada.

"Estado de abandono essa é a nossa realidade, tem dias em que não podemos sair de casa porque corremos o risco de atolar na lama ou cair, isso é uma vergonha o pior é que cobram IPTU e benefício não tem", reclama Alida Souza, moradora do Bairro Ypê, um dos mais esquecidos pela atual administração.

As desculpas pelas ruas que viraram rios de lama e agora 'poeiral' que o vento leva para dentro das casas e dos pulmões das crianças e dos idosos, trazendo problemas de saúde respiratória e pulmonar para o debilitado sistema de saúde do município.

O Ministério Público não faz nada ou faz de conta que não sabe de nada e a grande maioria dos vereadores faz vista grossa e até apoia os erros.

O prefeito e sua equipe, vereadores, visitem, caminhem por alguns bairros periféricos e pobres da cidade e escutem o clamor de moradores.

Essa situação está retratada na falta de limpeza em ruas e logradouros que não é uma marca registrada só nos bairros periféricos. O Tribuna Amapaense, esteve na tradicional Praça Zagury e encontrou um logradouro abandonado, os quiosques sujos, com restos de comidas, mato, churrasqueiras de tijolos, vasilhames de cachaça, baganas de 'baseados', camisinhas. Os moradores da arquibancada fechada pela prefeitura, migraram para a Zagury, infelizmente, ali é a sala de visita da miséria, logo na Orla de Macapá.

O prefeito de Macapá tem que mostrar que tem responsabilidade com o seu cargo, porque é notório que a Prefeitura não consegue, mesmo com um número excessivo de funcionários, pelo menos dar o básico a que a população tem direito, porque paga seus impostos.

Tribuna Amapaense
Qualidade em primeiro lugar!

XXXVI FESTIVAL DO CAMARÃO

AFUÁ 'camareou' com uma extensa programação

Reinaldo Coelho

O tradicional evento marajoara, é um dos points das férias dos moradores do entorno do município de Afuá (PA) que neste período tem sua população dobrada e a maioria é de macapaenses. Os shows são diuturnos, com, apresentação de músicas regionais e nacional, assim como concursos e a gastronomia com base no crustáceo mais saboroso da Amazônia.

Começou quinta-feira (26) e vai até o dia 29 de julho, no Município de Afuá-PA, o 36º Festival do Camarão de Afuá na quadra de esportes Dr. Nelson Salomão (Camaródromo) com muita música. O evento é a principal vitrine da produção agrícola do município e atrai um público cada vez maior a cada edição. Este ano a organização do evento estima a participação de 30 mil pessoas. Mais de cinco toneladas de camarão regional e pitu serão disponibilizados para compor o cardápio do maior evento gastronômico e cultural de região.

Na programação, que é de graça e acontece na quadra municipal de esportes da praça principal de Afuá, haverá exposição e venda de comidas à base de camarão, como a famosa caldeirada de pitu. O Festival ainda vai escolher a Miss e o Míster Camarão. "Nos dias do Festival, a população da cidade chega a dobrar. O município recebe pessoas vindas de todos os lugares, até de Macapá, que é presença constante aqui", explica o prefeito de Afuá

Afuá é o município apontado como um dos maiores produtores de camarão do Estado. A safra do crustáceo na cidade começa no mês de maio e se estende até agosto. O mês de julho é considerado uma época de pico. Para se ter exemplo, cada família chega a retirar do rio 30 quilos por semana. O camarão abastece o mercado local e é importado para o Amapá e várias partes do Pará. "Uma característica forte da produção agrícola daqui de Afuá é justamente essa importação: a produção é grande e de qualidade", descreve o secretário municipal der agricultura.

A Marinha do Brasil, estará realizando as fiscalizações no números de passageiros, tanto na saída das embarcações do Píer do Santa Inês, durante o trajeto e na chegada em Afuá. E de acordo com Capitania dos Portos do Amapá (CPAP) durante o mês de julho, quando o fluxo de embarcações na Amazônia Oriental aumenta significativamente em razão das férias escolares, intensificará as ações de Inspeção Naval e promoverá ações educativas voltadas à salvaguarda da vida humana, segurança da navegação e à prevenção da poluição do meio hídrico.

Especial atenção será dada à prevenção de acidentes com embarcações de passeio (lanchas e moto aquática), além do incidente conhecido pelo nome de "escalpelamento". Este tipo de acidente atinge, principalmente, crianças do sexo feminino, na região amazônica, sendo que, na maioria dos casos, a causa está na falta de cobertura dos eixos propulsores das embarcações de pequeno porte, construídas artesanalmente por ribeirinhos.

Nos casos de excesso de passageiro, os Comandantes das embarcações envolvidas são conduzidos à Delegacia de Polícia Fluvial e enquadrados nos Artigos nº 132 e 261 do Código Penal Brasileiro, por "expor a vida ou saúde de outrem a perigo direto e iminente" e "expor a perigo embarcação...".

A Marinha do Brasil ressalta a importância da população em participar ativamente nesse esforço de fiscalização, informando qualquer situação que possa afetar a segurança da navegação, a salvaguarda da vida humana no mar e vias navegáveis ou que represente risco de poluição ao meio hídrico, através do Disque Segurança da Navegação: 0800-280-7200, que está disponível 24 horas/dia e 7 dias por semana. (CPAP-MAR)

Enquanto isso o Procon/AP está visitando o local de vendas de passagens, para garantir que não aconteça demandas contra o consumidor, principalmente nos preçlos de passagens, devido o aumento da procura e se os parcelamentos atende a legislação econômica.

Uma experiência no AFUÁ: Veneza Majorana ou Amsterdã Tropical

Gostaria de contar um pouco da minha viagem à cidade de Afuá, PA, um município encravado no Marajó, a maior ilha fluvio-marinha do planeta, no estuário onde morre o rio Amazonas. Essa, foi a primeira cidade que fui visitar ao chegar na Região Norte. Cheguei por Macapá e peguei no Porto o barco, onde me levaria a cidade de Afuá, localizada no arquipélago do Marajó. Os bons ventos amazônicos e o movimento da maré indicavam que teríamos uma noite exuberante navegando o rio Amazonas.

A pontualidade ribeirinha foi britânica, e a embarcação Fé em Deus soltou suas amarras precisamente às oito da noite, conforme estabelecido, do porto de Macapá, capital do Amapá. O barco se deslocava suavemente pelo delta do rio Amazonas, com passageiros em excesso e tecnobrega bombando no convés. Dezenas de pessoas se espremiam entre as redes procurando um cantinho para a travessia.

Segundo o capitão, seriam oito horas para vencer os 100 km até a pequena Afuá, cidade encravada em um ponto da borda oeste da imensa Ilha de Marajó. Durante um bom tempo fiquei observando a abóboda celestial com suas estrelas e constelações, e lá pelas tantas fui esticar o corpo numa rede.

Quando peguei no sono senti o barco chacoalhando intensamente. Sonolento, olhei para os lados e captei imensa balbúrdia: pessoas choravam e clamavam por Jesus para apaziguar as águas e os ventos. A água espirrava pelo convés e laterais do Fé em Deus com força titânica. Não deu em nada. Da mesma forma como apareceu repentinamente a borrasca, um oceano de tranquilidade instalou-se no turbulento rio Amazonas. Exatamente às quatro da madrugada a embarcação ancorava no portinho de Afuá.

Afuá, nome dado por causa do rio que a cerca, é a última cidade ao Norte da ilha de Marajó, é também conhecida como a "Veneza Marajoara" ou a "Amsterdã tropical". Trata-se de uma cidade de 40 mil habitantes, onde tudo foi construído de madeira: suas casas, ruas e praças. Lá não existem carros e motos.

Já dizia, Ricardo Bach "Nada acontece por acaso. Não existe a sorte. Há um significado por detrás de cada pequeno ato. Talvez não possa ser visto com clareza imediatamente, mas sê-lo-á antes que se passe muito tempo." Deixei para falar de Afuá por último, para contar uma aventura incrível na Floresta Amazônia.

Aquelas coisas que só acontecem com a gente. pela manhã, pude ver alguns dos lugares mais bonitos e diferentes desta região. Foram oito horas de viagem dentro dos Rios da Amazonas. Primeira vez que viajava de barco. Foi tensa e apreensiva a viagem. O bate papo com os viajantes e outros deitados em redes improvisadas amarrada no barco que levava cerca de 140 pessoas.

Cheguei na cidade sem dinheiro nenhum e fiquei por dois dias gozando de trabalho e alegria. Depois de sofrer por dias com o clima quente, o raciocínio traindo-me e o corpo sem querer sair debaixo do chuveiro frio, começo a me sentir confortável com o aconchego dos novos amigos.

A recepção da chegada surpreende a qualquer passageiro desavisado. As mulheres o recepcionam no porto para carregar as malas e mercadorias: tímidas ou lascivas. Rejeitadas ou assediadas. Fiéis ou volúveis. Avarentas ou perdulárias. Prudentes, perversas, esquisitas, amorosas. Cada uma serve ao viajante da forma como ele vai a ajuda-la. Estranho, e diferente.

Mas as belezas da Veneza marajoara são muitas. Como Disse, não existem carros, caminhões, sequer motos. Tudo é feito nas bicicletas que circulam pelas estreitas ruas de madeira, poucas em concreto, transportando gente, mercadorias, doentes, lixo e tudo mais. Camarões, de todo tamanho e qualidade, pulam nos paneiros comercializados no mercado e nas esquinas da pequena cidade que não tem muitos hotéis, mas um povo carinhoso e hospitaleiro que recebe a todos de braços abertos, como, aliás, toda a população marajoara. Todas as casas são de madeira, construídas em cima de palafitas. Segundo a prefeitura, são 25 km de ciclovias na área urbana de Afuá, sendo 60% de madeira e o restante de concreto com 15.000 bicicletas cadastradas.

Cochilei por duas horinhas e saí para farejar, borbulhava de curiosidade. Afuá parece uma cidade cenográfica, ou então parada no tempo. As ruas e as casas são todas construídas sobre pontes e palafitas de madeira, mantendo a cidade acima da várzea, já que Afuá é eternamente alagada pelas águas dos rios.

Operação férias seguras é deflagada pela Capitania dos Portos

PROGRAMAÇÃO DO XXXVI FESTIVAL DO CAMARÃO:

QUINTA-FEIRA - 26/07/2018
16:00 - XIII BICIATA
19:00 - SOM MECÂNICO
20:00 - BANDA SEDUÇÃO
22:00 - KAROL DIVA
00:00 - SILVÂNIA E PAULINHA
02:00 - BANDA PÉROLA NEGRA
SEXTA-FEIRA - 27/07/2018
19:00 - DANI LI
20:00 - KAROL DIVA
21:30 - PÉROLA NEGRA
23:00 - ABERTURA OFICIAL
23:30 - LATINO
01:30 - BALADEROS
03:30 - CABARÉ DO BREGA
SÁBADO - 28/07/2018
12:00 - SOM MECÂNICO
13:00 - PAGODE NOSSO JEITO
15:00 - BANDA SEDUÇÃO
17:00 - CONCURSO RAINHA DO FESTIVAL
18:00 - RAUL E OS INTOCÁVEIS
20:00 - DANI LI
22:00 - BALADEROS
00:00 - MÁRCIA FELLIPE
02:00 - CABARÉ DO BREGA
04:00 - TATY TAYLOR
DOMINGO - 29/07/2018
12:00 - SOM MECÂNICO
14:00 - PAGODE NOSSO JEITO
16:00 - CONCURSO MISTER CAMARÃO
18:00 - RAUL E OS INTOCÁVEIS
20:00 - MC LORO
22:00 - PAULO RICARDO
00:00 - TATY TAYLOR
02:00 - ADAIL JUNIOR

Realização: Prefeitura de Afuá - Governo para Todos!
Organização: Secretaria Municipal de Turismo, Esporte, Lazer e Cultura - SEMTELC
Apoio: Secretarias

Tribuna Amapaense
Qualidade em primeiro lugar!

ECONOMIA

Câmara Setorial debate desenvolvimento da pesca e aquicultura no Amapá

A Câmara Setorial é um mecanismo criado em 2017, pelo Governo do Amapá, para integrar órgãos estaduais, federais, entidades, iniciativa privada e produtores.

A Câmara Setorial de Produção de Alimentos debateu durante reunião no Palácio do Setentrião, dentre outros assuntos, os entraves e a busca para o desenvolvimento da Pesca e Aquicultura no Amapá. Na pauta, estiveram um novo modelo de concessão das fábricas de gelo instaladas no Estado para que atendam a contento a demanda local. Além da nova legislação estadual que está sendo construída a fim de desburocratizar o processo de licenciamento para a prática da aquicultura no Amapá.

A Câmara Setorial é um mecanismo criado em 2017, pelo Governo do Amapá, para integrar órgãos estaduais, federais, entidades, iniciativa privada e produtores. Trata-se de uma mesa de diálogos permanente na busca de soluções para os entraves da produção de alimentos, e de caminhos a serem traçados para o desenvolvimento do segmento e, consequentemente, do Amapá.

Pesca

Durante o encontro, o engenheiro de pesca Anderson Pantoja apresentou um Plano de Desenvolvimento do Setor Pesqueiro, tendo como base a realidade local, vivida e testemunhada pelos produtores e pescadores. Na explanação, o engenheiro mencionou que a costa do Amapá é a mais produtiva do Brasil, sobretudo, a região que abrange os municípios de Calçoene e Oiapoque, mas o desenvolvimento da atividade esbarra na infraestrutura e na organização da cadeia produtiva.

Ele elencou pontos que precisam ser observados e trabalhados, como a infraestrutura de desembarque do pescado; recuperação do ambiente e ordenamento pesqueiro efetivo; pesca sustentável; melhorias das vias de acesso ao ponto pesqueiro, como Calçoene e Oiapoque; necessidade da revitalização e ampliação da capacidade de produção de gelo, pois, se não tem o insumo básico, não tem desenvolvimento da produção; criação de um distrito industrial pesqueiro - áreas urbanizadas e pavimentadas, para a instalação e atração de novos investidores para toda a cadeia produtiva, como empresas que trabalham com equipamentos para a pesca, outras fábricas de gelo, unidades de beneficiamento de pescado; fomentar a capacitação de técnicos da Pescap e dos produtores.

Conforme explanou o diretor-presidente da Agência de Pesca do Estado do Amapá (Pescap), Edson França, está sendo desenvolvido pela instituição, em parceria com a Agência de Desenvolvimento Econômico do Amapá (Agência Amapá), e Secretaria de Estado da Administração (Sead), sob orientação da Procuradoria-Geral do Estado do Amapá (PGE), um protocolo de intenções que visa tornar mais democrática, transparente e segura a administração e prestação de serviços das cinco fábricas de gelo existentes no Amapá, situadas nos municípios de Calçoene, Amapá, Laranjal do Jari e Pracuúba, e no Arquipélago do Bailique.

França explicou que, atualmente, as fábricas não cumprem o seu papel da forma que deveriam, e muitas delas estão sendo geridas por particulares ou colônias de pescadores, sem documento nenhum, priorizando, muitas vezes, demandas de outros Estados com a comercialização de gelo e não atendendo os produtores locais.

"A intenção é lançarmos um edital de concorrência pública para definir a cessão de gerenciamento desses espaços. Esses administradores deverão cumprir uma série de condicionantes, que vão obrigar a atender, prioritariamente, o pescador local, garantindo a ele um preço justo pelo produto. E com a produção excedente, as fábricas atenderão as embarcações de outros Estados, como Pará e Amazonas", esclareceu o diretor-presidente da Pescap.

O gestor mencionou que, na próxima reunião da Câmara, já deve ser apresentado um protótipo de como deve ocorrer esse novo modelo de funcionamento das fábricas. "A nossa intenção é que as fábricas funcionem para o fim que foram criadas e impulsionando as iniciativas público-privadas", acrescentou Edson França.

Acerca das capacitações, o Governo do Amapá oferta cursos pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), de Formação Inicial e Continuada (FIC), com técnicos ofertados pelo governo do Estado, além de oficinas, no Centro Integrado de Formação Técnica em Pesca e Aquicultura do Amapá (Cifpa). Até 2017, a instituição atendia 700 alunos.

Os demais entraves relacionados à piscicultura devem continuar a ser debatidos nas reuniões periódicas da Câmara, até que se cheguem a encaminhamentos, a exemplo de outras demandas que tiveram encaminhamentos mediante a integração oportunizada pela Câmara Setorial.

Os benefícios já alcançados animam os produtores, como o piscicultor Marco Antônio Cardoso, que possui 40 mil metros quadrados de lâminas d'água com produção de espécies como Tambaqui e Pirarucu. Ele também é vice-presidente da Federação do Comércio do Amapá.

"Todas as reuniões são extremamente positivas. Já avançamos nas discussões e creio que ainda colheremos bons frutos por meio desse instrumento que aproxima os entes e possibilita a resolução de muitos entraves", frisou Cardoso.

Ilha de Santana, Estado do Amapá Pesca de camarão na praia Recanto da Aldeia

Cabo Orange fica no extremo Norte do Amapá e é banhado pelo oceano Atlântico (FotoDivulgaçãoICMBio)

ESPORTE

Campeonato de Ciclismo

Terá prova de resistência na 5ª etapa do estadual

Neste domingo (22) acontece mais uma etapa do Campeonato Estadual de Estrada 2018 de ciclismo. A competição, que será de resistência, vai iniciar a partir das 8h, em um condomínio na rodovia Duca Serra, Zona Oeste de Macapá.

A quinta etapa terá disputas nas categorias: feminino, infantojuvenil, juvenil, elite e másters. Em cada uma das provas, os ciclistas vencedores receberão medalhas. Após a 8ª etapa, será conhecido os campeões do estadual.

O estadual estrada também servirá como uma espécie de preparação para os ciclistas que foram convocados para representar o Amapá na Copa Norte-Nordeste da modalidade que será realizada no mês de agosto, em Tocantins.

Copa Norte-Nordeste de Ciclismo

FAC divulga relação das equipe que disputarão o evento

A Federação Amapaense de Ciclismo (FAC) divulgou a lista com 26 atletas que vão representar o estado na 41ª edição da Copa Norte-Nordeste da modalidade. A competição será realizada no período de 17 a 19 de agosto em Palmas, no Tocantins.

O Amapá vai disputar todas as categorias da competição, desde a júnior até o master. A delegação vai em busca do oitavo título para fortalecer o status de um dos estados mais vitoriosos da Copa Norte-Nordeste de Ciclismo.

O desafio terá três provas em todas as categorias começando com disputas contra o relógio, depois em circuito e por último os ciclistas vão enfrentar uma prova de resistência. Os vencedores receberão medalhas e troféus.

Confira a lista dos convocados:

Elite masculino
Alex Fábio - Topazza
Daniel Souza - Topazza
Lucas Maia - Topazza
Kaik Feliph - Topazza
Ygor Nunes - Topazza

Elite feminino
Brenda Vitória - Topazza
Alice Monteiro - Papaléguas
Agatha Menezes - AEBM

Junior masculino
Elian Victor - Papaléguas
Dalmo Jonathan - Topazza
Lucas Souza - Topazza

Junior feminino
Virgínia Rocha - Topazza
Juvenil masculino
Tayller Wendel - Urbe
Ruan Guilherme - Topazza
Alan Cayres - Topazza
Infantojuvenil masculino
Wilk Guilherme - Urbe
Vitor Soares - Topazza

Master A1
Fabiano Gonzales - Concreta
Bruno Mesquita - AEBM

Master A2
Breno Anderson - Topazza
Master B1
Marcos Hyacinth - Oratório
Sandro Rosário - Assistec

Master B2
Marcelo Souza - CCPL

Master C1
Odinircio Coutinho - URBE

Master C2
Joaquim Pereira - Papaléguas

Master D2
Elói Xavier - Assistec
Equipe Técnica:
Helson Silva - Tecnico
Geni Frota - Life Coach
Equipe Técnica:
Helson Silva - Tecnico
Geni Frota - Life Coach
Ailan Lobato - Dirigente das Categorias de Base

Com 15 times, Campeonato Não-Profissional será realizado em agosto

As duas melhores equipes das chaves, além dos dois melhores terceiros colocados, avançam para a fase de mata-mata da competição. O torneio iniciar no mês de agosto

A edição de 2018 do Campeonato Não-Profissional de Futebol vai iniciar a partir do dia 3 de agosto. A competição vai contar com 15 equipes amadoras que irão se enfrentar em três grupos com jogos no Estádio Olímpico Zerão. O campeão garante vaga no Intermunicipal de 2019.

No Grupo A estão: Olímpicos, ADEC, Rio Norte, Cruzeiros e Nacional. No Grupo B participam: Combatente, Portuguesa, Canário, Renovação e Lagoa. Já no Grupo C estão: Mangueirão, São Joaquim, Bare, CBBC e Atlético Amapaense.

As duas melhores equipes das chaves, além dos dois melhores terceiros colocados, avançam para a fase de mata-mata da competição. A final ainda não tem data definida. A competição é realizada pela Federação Amapaense de Futebol (FAF).

Tribuna Amapaense
Qualidade em primeiro lugar!

JP VIDROS E ALUMÍNIO

- VIDROS TEMPERADOS
- ESPELHOS
- ESQUADRIA DE ALUMÍNIO
- PORTÕES
- BOX PARA BANHEIRO
- DIVISÓRIAS EUCATEX
- PELE DE VIDRO
- PERFIS E ACESSÓRIOS P/ VIDRO

96 99105-0373
96 99138-1218
96 3241-3522

EM NOVO ENDEREÇO!

ACEITAMOS TODOS OS CARTÕES VISA MasterCard elo BNDES

jp_vidrosealuminio@hotmail.com
Rua Hildemar Maia, 6189 - Muca - Macapá-AP

academia energy sport

MELHORES EQUIPAMENTOS DO MUNDO Life Fitness

- ESTRUTURA CLIMATIZADA
- OS MELHORES PROFISSIONAIS
- PLANOS COMPLETOS PARA VOCÊ E SUA FAMÍLIA

MUSCULAÇÃO | JIU JITSU | BOXE E AEROBOXE | MUAY THAI | ZUMBA

AV. PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS, 1459. ENTRE LEOPOLDO MACHADO E HAMILTON SILVA.
FUNCIONAMENTO: 06H ÀS 00H - SEG. A SEX. / 9H ÀS 20H - SÁB.

3º CADERNO

Tribuna Amapaense

Festa de São Tiago

241 anos e 12 dias de celebrações

Programação na Vila de Mazagão Velho terá novenas, missas, bailes e arraiais, culminando com a encenação centenária da batalha entre mouros e cristãos em 25 de julho.

Página 20

Tribuna Amapaense
Qualidade em primeiro lugar!

PIONEIRISMO

A "Alfaiataria São José", instalada em Macapá pelo senhor Pedro Ribeiro à Rua 24 de Outubro, na frente de Macapá, foi um marco importante na história da cidade.

Os Pioneiros da arte da costura no Amapá - Parte I

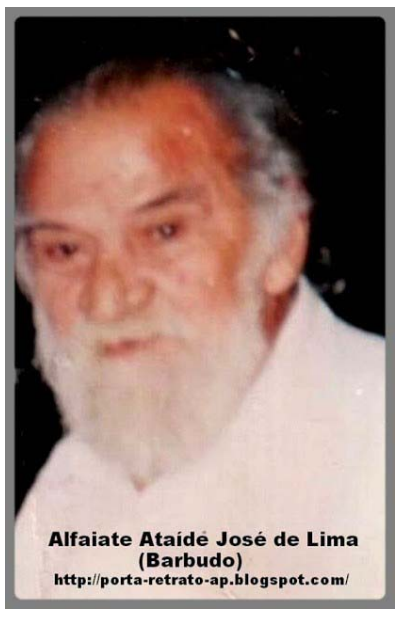
Reinaldo Coelho

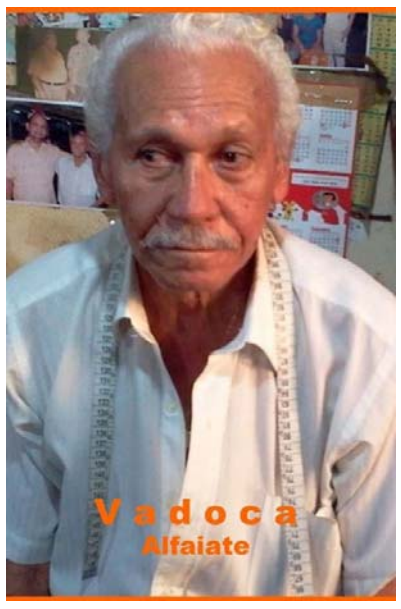
Esta semana estaremos apresentando uma completa cobertura do mundo dos alfaiates e seus pioneiros no Amapá, por termos um grande numero desses artitas da tesoura, dividimos em duas partes. O texto é de Nilson Montoril, atualizado e adaptado ao blog Porta-Retrato, com a devida anuência do autor. (Fonte: Blog Arambaé - Nilson Montoril)

Pedro Ribeiro era contramestre da "Alfaiataria Pinto", em Belém e tinha decidido tentar a sorte no comércio de borracha. Com a produção da borracha em baixa, ele preferiu retomar sua antiga profissão. Casou com Carmosina Reis Cavalcante, filha do Oficial do Registro Civil da Comarca de Macapá, Cesário dos Reis Cavalcante e da senhora Odete Reis. Carmosina estava viúva do senhor Cícero Lemos e tinha os filhos Altair Cavalcante de Lemos, Altamiro Cavalcante de Lemos e Maria das Graças Cavalcante de Lemos.

Dos três, apenas o Altamiro aprendeu a costurar.com a anuência do senhor Cesário Reis, a alfaiataria ocupou um dos cômodos de sua residência. Trabalhavam na alfaiataria o senhor Pedro Ribeiro, sua esposa Carmosina e o garoto Vadoca.

Vadoca, cujo nome de batismo é Vicente Valdomiro Ribeiro, na época, com apenas oito anos de idade, esbanjava curiosidade e vontade de aprender a profissão que ainda preserva. Nascido e criado na Rua 24 de Outubro, que o povo preferia rotular como Rua da Praia, Vadoca estava sempre perto de sua genitora para ajudá-la nas tarefas de carregar água, rachar lenha, fazer recados e compras. Dificilmente ultrapassava a área da então Praça Capitão Augusto Assis de Vasconcelos (Veiga Cabral) devido à rivalidade que os moleques da Matriz e do Formigueiro devotavam aos pirralhos que residiam na frente da cidade. Só ia à Igreja São José acompanhado dos pais ou de parentes. Vadoca veio ao mundo no dia 7 de setembro de 1932, na casa dos pais, Celso de Atayde Ribeiro e Esmerlinda de Carvalho Ribeiro. Sua genitora era natural do Maruanum e residia na casa da Professora Cora Rolla de Carvalho, sua parenta, quando conheceu Celso Ribeiro. Antes de ingressar na "Alfaiataria São José", o menino Vadoca realizava deveres domésticos e vendia pasteis feitos pela irmã Angelina e jogava futebol com bola de meia e de sernambi. Angelina era casada com Miguel Gantus e morava no início da Rua do Abieiro.





Só quando estava mais "taludinho" é que passou a jogar com bola de verdade no campo do Cumau Esporte Clube, o time alviverde da Cidade, cujo campo correspondia a uma área entre as Travessas Floriano Peixoto (Presidente Vargas) e Braz de Aguiar (Coriolano Jucá), onde depois foram edificados os prédios dos Correios e da antiga Lojas Pernambucanas. Posteriormente defendeu as cores do Inca, São José, Macapá e Trem. Em 1955, com 23 anos de idade, Vadoca casou com Odineia dos Santos Ribeiro. Continuou jogando futebol por mais quatro anos, deixando de fazê-lo em 1959, porque precisava trabalhar em tempo integral para sustentar condignamente a família. O casal gerou nove filhos, seis mulheres e três homens.

Antes de 1943, ano em que foi criado o Território Federal do Amapá, a cidade de Macapá tinha alfaiates e costureiras de primeira linha. A alfaiataria do senhor Ataíde ficava na Travessa Castelo Branco (Rua Tiradentes) no espaço onde depois funcionou o Cartório Jucá.

Seu Ataide José de Lima(Barbudo), era acreano onde nasceu em 08 de abril de 1920; chegou a Macapá em 1943. Residiu inicialmente, na Presidente Vargas em frente à casa onde morava a família Zagury, depois em uma travessa que ficava entre São José e Cândido Mendes, ao lado onde residia o Sr. José Trajano Neto, depois mudou-se para a rua São José esquina com a Cora de Carvalho, onde hoje funciona uma agência do Banco do Brasil. Alguns anos depois passou a morar atrás do Hospital São Camilo. Depois que se submeteu à uma cirurgia em Belém em 1962, ele abriu um bar, pois ficou impossibilitado de trabalhar na profissão de alfaiate. Seu Ataíde também era espírita e, nos anos 80 e 90, sempre atendia às pessoas num barracão localizado à Rua Mendonça Furtado, entre as ruas Hamilton Silva e Manoel Eudóxio Pereira. Depois por motivos de saúde, passou atender só na residência dele.

Seu Ataíde era casado com a paraibana Benedita Alves de Almeida, com quem teve 7 filhos.

Ataíde José de Lima (Barbudo), faleceu em Macapá no dia 08 de março de 1999 e seu corpo está sepultado no Cemitério de São José, no bairro Santa Rita.

Na Avenida General Gurjão (bairro Alto) atuava o Nelson e no Largo do Formigueiro (atrás da igreja Matriz) o Lameira.

Lembro também do Seu Luiz (foto), alfaiate que por muitos anos morou, com a família, na Av. Feliciano Coelho, onde antes funcionou o banheiro público do bairro do Trem e depois foi transformado em rinhadeiro, palco de concorridas brigas de galo, que reuniam muitos aficionados desse esporte, (uma tradição antiga, que tinha juiz e apostadores), que desde 1998, está proibido no Brasil, sendo considerado crime ambiental. A família do Seu Luiz, continua morando no local, no mesmo prédio agora cedido pela Prefeitura Municipal de Macapá. (Continua na próxima edição)

EQUINÓCIO DAS LETRAS

Leno Serra Callins
enoserracallins@gmail.com

A literatura e o Amapá: identificações – parte 1

Nos meus últimos três artigos, eu tratei de explicar o porquê de eu evitar utilizar o termo "literatura amapaense" e conclui afirmando que a literatura produzida no Amapá por naturais e "estrangeiros" independentemente da temática abordada, bem como a literatura de um amapaense residente noutro Estado é pura e simplesmente literatura brasileira.

A implicação disso é de que, a meu ver, não deveria haver essa e outras denominações regionalistas de literatura brasileira na medida em que elas só fariam todo o sentido se houvesse uma procura por tentar se criar efetivamente uma identidade nacionalista com vistas a uma possível separação - quer meramente identitária, quer também geopoliticamente - do Brasil.

Sem contar que o termo também não é dos melhores quanto ao objeto de estudo, por todos os motivos apresentados nos três artigos, uma vez que, na academia, falar sobre "literatura amapaense" é falar sobre uma produção que compreende uma variedade de situações não representadas realmente pelo adjetivo "amapaense", sobretudo para o indivíduo, por assim dizer, profano aos estudos literários.

Eu identifico e classifico essas situações por meio de um cruzamento de três características: o local de nascimento, a sua situação em relação ao Estado do Amapá e a temática da sua produção literária. Desse modo, acabam existindo dois tipos para o primeiro item (nascido e não nascido no Amapá), três para o segundo (residente no Estado, não residente e "de passagem") e três para o terceiro (temática restrita ao Amapá; temática não voltada ao Amapá; temática não restrita ao Amapá). Combinando-as, temos um total de 18 situações (ou "classes") possíveis.

No que tange aos nascidos no Estado: 1 - o nativo residente de produção temática restrita ao Amapá; 2 - o nativo residente de produção temática não restrita ao Amapá; 3 - o nativo residente de produção não voltada ao Amapá; 4 - o nativo não residente de produção temática restrita ao Amapá; 5 - o nativo não residente de produção temática não restrita ao Amapá; 6 - o nativo não residente de produção temática não voltada ao Amapá; 7 - o nativo, de passagem pelo Estado e com produção restrita ao Amapá; 8 - o nativo, de passagem e com produção não restrita ao Amapá; 9 - o nativo, de passagem e com produção não voltada ao Amapá.

Quanto aos não nascidos por aqui: 10 - o não nascido não residente de produção temática restrita ao Amapá; 11 - o não nascido não residente de produção não restrita ao Amapá; 12 - o não nascido não residente de produção não voltada ao Amapá; 13 - o não nascido residente de produção restrita ao Amapá; 14 - o não nascido residente de produção não restrita ao Amapá; 15 - o não nascido residente de produção não voltado ao Amapá; 16 - o não nascido, de passagem e de produção restrita ao Amapá; 17 - o não nascido, de passagem e de produção não restrita ao Amapá; 18 - o não nascido, de passagem e de produção não voltada ao Amapá.

Creio que seja possível identificar melhor os autores por meio desse sistema, sendo que considero certa a existência de autores encaixáveis nos itens 1, 2, 3, 5, 6, 9 (Fernanda Takai?), 13, 14, 15, 16, 17 e 18. Os itens 4, 7, 8, 10 e 11 são possíveis, mas acho difícil haver algum autor que se encaixe em tais definições. O 12, por outro lado, se refere a qualquer outra literatura brasileira e não vai ser considerado nesta série de artigos, cujo objetivo é falar sobre quem são os nativos, os residentes, os "passageiros" e afins antes que eu comece efetivamente a falar sobre os autores e obras usando esse sistema de classificação, a começar por Alexandre Vaz Tavares na segunda semana de agosto.

RECANTO LITERÁRIO

Obdias Alves de Araújo

BOA SEMANA!

Era a manhã de seis de Julho de 2018 e o mundo inteiro aguardava o início de um promissor Brasil x Bélgica. O Bar do Abreu os roedores acotovelavam-se no balcão, pareavam-se nas mesas ou se encostavam pelas paredes e colunas da área externa.

Eu estava lá segurando uma inocente garrafinha de Indaiá.

Súbito alguém me chama. Olho ara a entrada da direita e dou de cara com Marven Junius Franklin, acompanhado de sua esposa Natalina. O Marven é um filhotão de gringo que jura de pés juntos que no tempo em que as galinhas ciscavam para a frente, o nome do Município de Oiapoque era Santarém. Vai ver que era, mesmo...

Admiro este rapaz.

Um poeta nato. Escrita sóbria. Densa. Compacta. Sem rebarbas. Mas chega de rasgar seda. Vamos ao Poeta e um tiquinho de sua poesia:

Nascido em Santarém, estado do Pará, Marven Junius Franklin descende de confederados norte-americanos que aportaram no Norte do Brasil na segunda metade do século XIX. A adolescência ocorreu em Belém do Pará quando seu pai foi transferido para a capital do Estado. Santarém e Belém têm uma grande influência na obra do poeta. Atualmente mora em Oiapoque/AP, Extremo Norte do Brasil - fronteira entre o Brasil e a Guiana Francesa - cidade que despertou no poeta uma grande admiração. É professor de Educação Física da Rede Pública Municipal. Formado pela Universidade de Brasília (UNB/DF) e pós-graduado em Educação Física Escolar pela Universidade Cândido Mendes (RJ). Marven já foi agraciado com moção de Destaque Cultural oferecido pelo Conselho de Cultura do Amapá em 2016 e Honra ao Mérito oferecido pela Biblioteca Pública Estadual Elcy Lacerda/Secretaria de Cultura do Amapá(SECULT). Em 2016 e 2017 teve trabalhos publicados na MallarmargensRevista de poesia e arte contemporânea. Em 2016 foi agraciado com a classificação no XCLIPP - Concurso Literário de Presidente Prudente (Ruth Campos) promovido pela Secretaria de Cultura de Presidente Prudente/SP para participar de uma coletânea de contos e poesias. Em maio de 2017 teve trabalhos publicados na Revista Philos (Revista de Literatura da União Latina/Dossiê de Literatura Neolatina: Mostra de literatura lusófona. De 10 de julho a 06 de agosto de 2017 teve trabalhos expostos na Exposição Poesia Agora, promovida pela Caixa Cultural do Rio de janeiro. A exposição exibiu trabalhos dos principais poetas em atividade no Brasil. Em setembro de 2017 foi selecionado para participar da edição do livro Vozes de Aço (XIX Antologia Poética de Diversos Autores que homenageia o escritor/Acadêmico Geraldo Carneiro. Em setembro de 2017 foi premiado em 2º lugar no Concurso Nacional Novos Poetas, Prêmio CNNP 2017 integrando a coletânea. Em outubro de 2017 foi agraciado com Menção Honrosa no 4º Concurso de Poesia promovido pela ALACIB - Academia de Letras, Artes e Ciências Brasil de Mariana/MG. Em 2018 vai participar da Coletânea Poesia, poemas e outros versos realizada pela Associação literária do Estado do Amapá (ALIE-AP) e da coletânea do V Concurso Nacional Cidade Poesia, promovida pela Associação dos Escritores de Bragança Paulista/SP.

Os poemas a seguir fazem parte do livro RIO OIAPOQUE [IN BLUES] a ser lançado em agosto em Macapá e em setembro em Belém.

HÁLITO DE MARÉ

vem [portanto] um canto proveniente de rio trazendo noites em claro [& brados] vem [deste modo] um canto proveniente de rio rebocando tempestades [& esperas] (uma canção de vozes & hálito de maré).

OS MEUS TEMORES

I - Os meus temores carregam seus aprestos sobrevoando - aterrorizantes - a cidade trajada de antemanhãs. (Adejam insensíveis ansiando apagar as estrelas que fulgem louças em minha janela de desalento).

II - Os meus temores transportam seus alforjes percorrendo a BR-156 até confrontarem-se com a claridade alucinante [das tardes] lá para os rumos da Ilha Sofia (conduzem suas naus ilusórias sob enfadonhos anoiteceres que se formam nos arrabaldes quietos da orla neblinada).

III - Os meus temores retiram as cores estonteantes da floresta & se detêm - majestosos - diante dos deuses que se suicidam na torrente enfeitiçada do Salto Maripá (marcham comigo tal qual uma caiçalha de uivantes lobos fantasmas a acompanhar Hécate pelas cercanias da cidade cinzenta).

CATRAIAS DE PEDRA

I - Desando a lamentar - abancado na soleira da porta - os letíficos pores do sol

ao fim de tardes mudas (as tardes que me levaram cativo a bordo de catraias de pedra).

II - Desando a mirar - debruçado em vidraças de enfado - as mesmas calçadas geladas

ao fim da estação gris (estações que anteviam o caminhar lento de pessoas mornas & fúnebres).

III - Desando a temer - imergido sob o manto acortinado de nuvens cianóticas - as mesmas carruagens anegrejadas ao fim do ocaso (carruagens que arrebataram de mim o lado paterno da existência).

IV - Ah! Meu pai! Inda deves navegar nesse meu rio de sombras [tal qual as almas dos antepassados] (almas que esvoaçam em desarrumação pela ermida assombrada do Cemitério Municipal).

TARDES CÁLIDAS

Em tardes cálidas - quando o pôr do sol ateava fogo no rio - vi os vermes que se moviam [doentios] pela lua morta a alastrar fés prolixas pelo trapiche.

[Entenda!]

Navegando a esmo pelas alamedas cinzentas - escutei a vozearia que emanava dos mortos em garimpos longínquos (mortos adornados de pedras portuguesas & fisionomias aterrorizadas de tempestade).

ANCORADOURO

Pelo Rio Oiapoque navego a esmo - a almejar acaso & ancoradouro. Catraias aleatórias me induzem. Sou passageiro de agonia & medo: adormeço. Um cais que me abrolhe tal qual o olhar abatido de fenecidas vigilengas - sepultadas na praia.

Pelo Rio Oiapoque [navego a esmo].

Tribuna Amapaense
Qualidade em primeiro lugar!

CULTURA

Festa de São Tiago

241 anos e 12 dias de celebrações

Programação na Vila de Mazagão Velho terá novenas, missas, bailes e arraiais, culminando com a encenação centenária da batalha entre mouros e cristãos em 25 de julho.

A encenação da batalha entre mouros e cristãos é o ponto alto da tradicional Festa de São Tiago, que em 2018 completa 241 anos, e movimenta milhares de turistas na pequena Vila de Mazagão, Velho, a 70 quilômetros de Macapá. A programação terá diversos eventos que iniciaram nesta segunda-feira (16) e seguem até 28 de julho.

A tradição da festa foi trazida no século 18 da África pelos primeiros habitantes da região, que fica às margens do rio Mutuacá. A Vila de Mazagão Velho deu origem ao município de Mazagão.

A festa cultural mistura rituais religiosos, cavalhada e teatro a céu aberto, que é uma das principais atrações do evento. A encenação reconta a guerra entre mouros e cristãos e a aparição de São Tiago como soldado anônimo que lutou ao lado do povo de Cristo e garantiu a vitória. O elenco é formado por moradores da comunidade de Mazagão.

Só para crianças

Nos dias 27 e 28 de julho, as crianças têm uma "festa particular" só para elas. Nesses dois dias repetem-se os rituais feitos anteriormente pelos adultos. O objetivo é manter viva a tradição, que futuramente vão assumir a realização do evento.

16/07 (segunda feira)
4h - Alvorada Festiva
20h - Novena
21h - Arraial organizado por comunidades rurais, famílias e comerciantes

17/07 (terça-feira)
18h30 - Novena (Famílias Queiroz e Videira)
20h - Arraial a cargo da Assembleia Legislativa do Estado do Amapá

18/07 (quarta-feira)
18h30 - Novena (Famílias Torres e Penha)
20h - Arraial organizado por servidores municipais, estaduais e federais

19/07 (quinta-feira)
18h30 - Missa
20h - Arraial a cargo da Família Barreto

20/07 (sexta-feira)
18h30 - Novena (Família Silva e Barriga)
20h - Arraial a cargo da Família Tavares e Panificadora Nossa Senhora das Graças.

21/07 (sábado)
18h30 - Novena (Família Jacarandá)
20h - Arraial a cargo: Associação cultural da festa de são Tiago - ACFST; Cavalaria de São Tiago; Atiradores da festa de são Tiago; Fogueteiros da festa de são Tiago; Caixeiros da Festa de São Tiago; Coordenação dos mascaras da festa de são Tiago; Criadores de Cavalos de Mazagão CCMz; Panificadora Joana Salete; Casa Rural.

22/07 (domingo)
18h30 - Missa
20h - Arraial a cargo do Governo do Estado do Amapá
23h30 - Baile Dançante

23/07 (segunda feira)
18h30 - Novena (Família Silveira)
20h - Arraial a cargo da Prefeitura Municipal de Mazagão e Câmara de Vereadores
23h30 - Baile Dançante

24/07 (terçafeira)
4h - Alvorada Festiva
16h - Entrega dos Presentes
18h30 - Missa
21h30 - Baile de Máscaras

25/07 (quarta-feira)
7h - Saída do Arauto convidando as figuras para o círio
8h - Missa solene em frente à Capela de São Tiago
9h - Início do círio
11h - Dança do Vominê para convidados e em residências locais
12h - Passagem do "Bobo Velho"
15h - Saída do arauto anunciando o início da batalha, com os seguintes episódios:
- Descoberta do Atalaia
- Morte do Atalaia
- Armadilha (Emboscada feita pelos cristãos)
- Captura e venda das crianças cristãs e partilha do dinheiro
- Troca do corpo do Atalaia pela bandeira moura
- Batalha entre mouros e cristãos, tomada do estandarte mouro e batalha final
- Vominê (dança da vitória dos cristãos)
20h - Recírio
20h30 - Ladainha
26/07 (quinta-feira)
8h - Salve rainha em louvor a Santa Ana (procissão)
9h - Baile da melhor idade.
27/07 (sexta-feira)
5h - Alvorada festiva e início da festa de São Tiago das crianças
16h - Entrega dos presentes
19h - Transladação do Santo e a novena
21h - Baile de Máscaras
28/07 (sábado)
8h - Missa com o Círio das Crianças
11h - Visitas nas residências locais
12h - Passagem do "Bobo Velho"
16h - Batalha das crianças
20h - Recírio

ARTIGO DO GATO

POR ROBERTO GATO

O Brasileiro precisa de coaching

O brasileiro é uma mistura fantástica de raças. Branco, Negro e Índio, porém de todos os matizes paradas e lugares. Égua! Povo etnicamente impensável. Sério! Quem decifra o brasileiro? Cara! Sinceramente ninguém. De Norte a Sul de Leste a Oeste é uma variação cultural, linguística, folclórica. Égua, The, Uai, Are égua, trem e tudo isso é língua portuguesa com certeza.

Mas no bojo dessa riqueza diversa, tem uma questão que parece singular. A maldita esperteza, ou seja, o famoso jeitinho do brasileiro, a síndrome de vira lata e a falta de educação, aliada com a ausência de civilidade e urbanidade. Isso é perdoável? Se olharmos o Brasil como uma sociedade em maturação, sim! Mas se o prisma for a globalização e o acesso que a tecnologia nos permite acessar de exemplos positivos de países evoluídos socialmente, não!

Que somos criativos não resta menor dúvida. Não adianta querer tascar no brasileiro o conceito de que somos o povo onde a esperança reside "ad eternum". Conversa, o que nos falta mesmo é educação, civilidade e urbanidade. Somos espetaculares, como já disse, um povo de uma garra extrema, porém estamos precisando otimizar esse potencial todo. Agregar valor a nossa capacidade de realizar, mandar às favas a síndrome de vira lata, de que somos inferiores, nada de 'Brasileiro, profissão esperança'. Mandar pra bem longe o estereótipo do caboclo preguiçoso encarnado na figura pachorrenta do Zeca Tatú, mesmo admitir que o papagaio uma ave tão bela da Amazônia seja um malandro carioca que quer levar vantagem em tudo. Nada de Lei de Gerson. Nada.

Essas travas poderão deixar de fazer parte da nossa vida, se tivermos um coaching (treinador) na nossa vida. Precisamos sim de um treinador de pessoas. Alguém que possa nos ajudar a resignificar nossos conceitos. Tirar o cisco da nossa alma e fazer com que o brasileiro saiba que seu adversário não está fora, mas dentro dele. Essas percepções que não são percebidas nos fazem sermos servis, pouco empreendedores. Mal educado, porcalhão e nada gentil. Confundir o interesse coletivo com o individual e por aí vai. Razão pela qual nosso País está mergulhado até as narinas nessa balburdia social. Dividiram-nos maniqueisticamente. O bem e o mal. De que lado você está? De nenhum, porque não existe essa linha imaginária que divide a sociedade em duas partes. Somos um todo e deveríamos viver assim. Respeitando as diferenças e convivendo educadamente e civilizadamente com ela.

Essas pessoas que dedicam o tempo a se preparar para desenvolver habilidade dos outros, aplicam metodologias e técnicas que encurtam o caminho entre a pretensão e o sucesso. É o que nos brasileiros precisamos. Alguém que possa nos treinar para sermos potencialmente melhores como faz os coaching de lutadores e esportistas de atividade esportiva individual ou coletiva. O Neymar é craque, muito, muito, mas seu comportamento inadequado na Copa do Mundo disputado recentemente na Rússia provocou uma desvalorização da sua imagem. Quem quer associar a imagem do seu produto num jogador malandro, simulador de falta? Acho que poucos ou mesmo ninguém. Mas o Neymar perdeu o potencial futebolístico? Não! Claro que não. Ele só precisa resignificar seu comportamento dentro dos jogos, respeitando seus colegas de profissão e os profissionais que a responsabilidade de arbitrar de forma correta as partidas de futebol que ele está atuando. Um Coaching muda o Neymar. Está mudando a mim.

PAPO RETO

Por Roberto Junior
<juniornascimento48@hotmail.com>

A nova politica

Desenvolver uma opinião sobre tudo que acontece em nosso país tem se tornado uma tarefa cada vez mais difícil para o povo brasileiro. Em uma nação onde a desordem e os escândalos são preponderantes, um sentimento amargo de alteridade e de certa aversão ao interesse na política acaba se espalhando na sociedade, afastando a nova geração de tudo aquilo que cerca o pensamento político.

O quadro se torna ainda mais grave quando a conversa gira em torno dos jovens. Segundo o especialista em legislação eleitoral Alberto Rollo, apenas 25% dos jovens entre 16 e 17 anos que tem o direito de possuir título de eleitor realmente tiraram o documento e exerceram sua cidadania. A grande maioria prefere nem se manifestar, fecham a cara, preferem esquecer o assunto e fogem de qualquer debate sobre o tema.

A nova geração não acredita na política, nem nos representantes. De fato Eles não possuem motivos para acreditar, e suas convicções já foram devastadas pela grande mídia e pelo comum: "voto é uma perda de tempo, não leva a nada", "uma roubalheira, cheio de ladrões". Todas essas frases feitas já estão consolidadas no pensamento popular e isso tem contaminado nossos jovens, que preferem se esconder atrás desses discursos.

Para compreender a razão de tudo isso, é necessário fazer um acervo de tudo que tem acontecido na política brasileira, que cai entre nós, de fato é decepcionante. Não tivemos motivos pra ter orgulho do processo depois dos escândalos da lava-jato, das condenações de políticos, das discussões no STF e todo esse imbróglio que envolve um jogo de poder e corrupção, sendo uma das maiores razões por quais os jovens pensam que a política não leva a nada e que está longe de ser a solução para o país.

O jovem está desacreditado, a população incrédula, e o lema positivista da nossa bandeira "ordem e progresso" já não faz sentido. Mas e agora?

O ano de 2018 é mais um ano eleitoral, e o numero de pessoas que irão votar em branco ou anularão o voto só aumenta. Como já dizia Platão: "O preço a se pagar pela tua não participação na politica é seres governado por quem é inferior" e se você prefere cruzar os braços e delegar o seu poder de mudança na mão de outros, o preço será ainda mais alto.

Não podemos nos calar, é necessário compreender que a mudança esta em cada um de nós. Se informe sobre o processo, acompanhe as pesquisas, estude o processo legislativo. O povo brasileiro precisa acordar e se fazer presente, e só através da cidadania conseguiremos fazer uma nova politica.

A nova geração está surgindo, e precisamos fazer a nossa parte orientando esses jovens a ter senso critico, a não se calarem, ter opinião própria. Portanto, acredite na nova politica, e trabalhe para que ela aconteça. Seja parte do processo, se faça presente, e logo você verá as melhoras na sociedade.

Tribuna Amapaense
Qualidade em primeiro lugar!

ARTIGO DO REI

POR REINALDO COELHO

A copa dos imigrantes

Fabrício Carpinejar

Não houve derrotados no 4 a 2 da França sobre a Croácia no domingo (15/7). Os franceses ganharam o seu bicampeonato em jogo eletrizante (igualando-se em títulos com a Argentina e Uruguai), mas foi o amor que venceu o ódio na final da Copa. O futebol bateu o racismo, a xenofobia e a intolerância religiosa.

Não significou apenas uma decisão inédita, mas uma demonstração de força da integração entre povos e da superação globalizada das diferenças.

Ambas as seleções representaram minorias em campo, ambas despertavam a simpatia das torcidas do resto do mundo pelas histórias de feridas e de discriminação, ambas correspondiam a lados mais fracos e desfavorecidos da humanidade.

Foi o encontro entre um time de refugiados, a Croácia, e um time de imigrantes, a França.

A Croácia é formada de atletas que sofreram com a guerra pela independência. Ou ficaram desterrados em outro país como Ivan Rakitic, na Suíça, e Mario Mandzukic, em Diztingen, na Alemanha, ou sobreviveram em pleno conflito, como Luka Modric (escondido em Zadar). Modric, inclusive, testemunhou a sua casa incendiada por milicianos da minoria sérvia da então Iugoslávia e arcou com o trauma de suportar o fuzilamento de seu avô.

Já a campeã França é toda miscigenada, é toda multicultural, é toda feita de famílias egressas da pobreza em busca de um lugar ao sol na Europa. Não deixa de ser uma seleção majoritariamente africana.

N'Golo Kanté é filho de imigrantes do Mali e, absurdamente, catava lixo nas ruas de Paris aos 7 anos. Presnel Kimpembe é filho de congoleses. Benjamin Mendy é filho de senegaleses. Ousmane Dembélé é filho de mãe senegalesa e pai malinês. Corentin Tolisso é filho de imigrantes de Togo. Blaise Matuidi é filho de angolanos. Steven Nzonzi veio do Congo. Samuel Umtiti, autor da cabeçada salvadora na semifinal contra a Bélgica, é natural de Camarões.

Os heróis velocistas e fintadores Paul Pogba e Kylian Mbappé, responsáveis pela diferença do placar na decisão, não fogem à regra. O primeiro é filho de mãe guineense e pai congolês; e o segundo, de pai camaronês e mãe argelina.

Se a Croácia não tivesse repatriado os seus filhos diletos, não colocaria o seu nome na história com o segundo lugar, superando os feitos de Suker de 1998.

Se a França não abrisse as suas fronteiras, se não derrubasse a Bastilha das etnias, o seu combinado de furacão e técnica desapareceria do mapa do nosso coração.

DIREITO PREVIDENCIÁRIO

Por JOÃO CARLOS FAZANO SCIARINI

Advogado. Pós-graduado em Direito Civil e Processo Civil pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Pós-graduado em Direito Previdenciário pela Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA). MBA em Direito do Trabalho e Direito Previdenciário. Aborda atualidades ligadas ao Direito Previdenciário e do Trabalho.

Contatos: <jcsciarini@gmail.com> | 018 99727-2797 (atendimento via Whatsapp)

REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL (RPPS): MINHA (MEU) ESPOSA (O) ERA SERVIDORA (OR) PÚBLICA (O) FEDERAL E ACABA DE FALECER. QUAL SERÁ O VALOR DE MINHA PENSÃO POR MORTE?

O presente artigo merece iniciar com exemplo prático visando facilitar o entendimento:

João, servidor público federal, percebe remuneração de R$ 15.000,00. É casado com Inês que tem 40 anos de idade e não possuem filhos. João falece no dia 23/03/2016. Como será a pensão por morte a que Inês tem direito?

Primeiramente, questiona-se: Inês terá direito à pensão?

É certo que sim. Inês está no rol de dependentes do art. 217 da Lei nº 8.112/90, em que a dependência econômica é presumida. Portanto, basta que Inês faça prove que foi casada com João, para fazer jus ao benefício.

E como será feito o cálculo?

O cálculo se dará na forma do que estabelece o inciso II, do §7º, do art. 40, da Constituição Federal, e será igual ao valor da totalidade da remuneração do servidor no cargo efetivo em que se deu o falecimento, limitado ao teto do Regime Geral de Previdência Social (RGPS), acrescido de 70% da parcela excedente a este limite, caso em atividade na data do óbito. E, evidentemente, sem direito a paridade, pois ele morreu em atividade, após a edição da Medida Provisória nº 167/04.

Direto ao cálculo:

O falecido recebia, em atividade, R$ 15.000,00. O valor atual do teto do RGPS é de R$ R$ 5.645,80. Subtraímos aquele por este, para encontramos a diferença: R$ 15.000,00 - R$ R$ 5.645,80 = R$ 9.354,20. Sobre este resultado, temos que encontrar 70%: R$ 9.354,20 x 70% = R$ 6.547,94. Agora, soma-se o último resultado ao limite de teto do RGPS: R$ 6547,94 + R$ 5.645,80 = R$ 12.193,74. Pronto, eis o valor da pensão a que fará jus Inês, R$ 12.193,74.

Porém...

Esse ainda não é o valor líquido que Inês receberá a título de pensão, pois ela terá que contribuir sobre este valor, já que ele supera o valor do limite de teto do RGPS, na forma do que determina o §18 do art. 40 da CF/88:

"Incidirá contribuição sobre os proventos de aposentadorias e pensões concedidas pelo regime de que trata este artigo que superem o limite máximo estabelecido para os benefícios do regime geral de previdência social de que trata o art. 201, com percentual igual ao estabelecido para os servidores titulares de cargos efetivos".

Com isso, o cálculo da contribuição será feito da seguinte maneira:

O valor da pensão é de R$ 12.193,74. Subtrai-se o valor da pensão pelo teto do RGPS: R$ 12.193,74 - 5.645,80 = R$ 6547,94. Sobre o resultado, aplica-se a alíquota de 11%: R$ 6547,94 x 11% = R$ 720,27. Eis o valor da contribuição previdenciária: R$ 720,27.

Ora, se diminuirmos o valor de pensão pelo valor da contribuição, R$ 12.193,74- R$ 720,27, chegaremos ao valor líquido da pensão (R$ 11.473,47). Este é o valor que Inês receberá, sem falar no desconto do imposto de renda, é claro.

E, para finalizar o pacote de maldades, Inês, por ter apenas 40 anos de idade na data do óbito de seu esposo, fará jus à esta pensão por apenas 15 anos, na forma do que estabelece o item 4, da línea "b", do inciso VII, do art. 222, da Lei nº 8.112/90. Após o transcurso deste prazo, ela perde a qualidade de beneficiária e a pensão será extinta. A pensão vitalícia agora está reservada apenas para o cônjuge que possua, no mínimo, 44 anos de idade na data do óbito do servidor.

Concluindo: de uma remuneração de R$ 15.000,00, a viúva herdará uma pensão liquida de R$ 11.473,47, fora o desconto do imposto de renda que não foi aqui calculado. E não o receberá vitaliciamente. O benefício durará apenas 15 anos.

Não está fácil para ninguém, não é mesmo?

SAÚDE EM FOCO

POR JARBAS DE ATAÍDE
MÉDICO

MORTALIDADE INFANTIL: RETRATO DA SAÚDE PÚBLICA

A atenção básica em saúde no Brasil e no Amapá está passando por um dois maiores reveses, o que reflete o baixo investimento e negligência no setor, que neste ano foi marcado pelo retorno de doenças consideradas controladas e quase erradicadas, como o sarampo e a poliomielite.

Agora, outro fator agravante da saúde no Amapá vem mostrar ainda mais essa triste realidade. Conforme dados do IBGE, a taxa de mortalidade infantil no estado vem mostrando índices altos, com cifra de 2016 de 23,2% de mortes de bebês para cada 1 mil nascidos vivos, superando em 10, 9% o índice do Brasil (13,3%). Esses dados e projeções anuais do IBGE mostram a condição de vida socioeconômica de uma região (G1 AP, F. Figueiredo, 02.12.2017).

Na realidade essas estatísticas mostram claramente não só que crianças inocentes não estão sendo vacinadas e morrendo antes de completar 1 ano, mas é o reflexo da decadência do setor primário do SUS, que são as medidas mais simples e básicas, envolvendo os programas e politicas ´públicas consolidadas há décadas, tais como:

Educação e promoção em saúde; vacinação e imunização (9 vacinas); assistência pré-natal ; assistência ao parto normal e Rede Cegonha; assistência materno-infantil; aleitamento materno; suplementação nutricional de gestantes; planejamento familiar; acompanhamento de crescimento e desenvolvimento; saneamento básico.

A redução do índice de mortalidade infantil é uma das metas do milênio estabelecidas pela ONU, contudo o Brasil vem na contramão do mundo desenvolvido. No Norte e Nordeste brasileiro temos os maiores índices de morte de bebês , chegando a 46% em Alagoas e 36% no Maranhão.

Essa constatação também é uma prova cabal do baixo índice de desenvolvimento (IDR) dessas regiões, refletido na não priorização ou falta de investimento nos setores básicos da saúde, educação e vigilância sanitária, onde as adolescentes engravidam precocemente e com gestação de alto risco. Quando acontece isso sem acompanhamento pré-natal, sem exames complementares de rotina e sem tecnologia e equipamentos apropriados, sobrevém a mortalidade precoce, antes de 1 ano.

Como observamos, as causas do alto índice de mortalidade infantil são previsíveis e evitáveis, o que se combate com a melhoria da gestão, planejamento e execução dos programas e políticas publicas de assistência primária e na atenção básica dos estados e, sobretudo, pelos municípios, a quem compete a assistência primária, supervisionada e apoiada pelos estados e a União.

Merece destaque em nosso estado a obra da Maternidade de Parto Normal, que hoje se chama Maternidade da Zona Norte, cujo projeto foi alterado para incluir o alto risco e que ao ser concluída permitirá um melhor atendimento materno-infantil.

A expectativa de melhoria é a diminuição da demanda da Maternidade "Mãe Luzia", a possibilidade de abertura de novos leitos e uma melhor assistência ambulatorial e hospitalar tanto nos caos de parto normal quanto nos casos de risco, contribuindo assim para a assistência materno-infantil.

A demora na conclusão do Hospital da Criança e do Adolescente, que já se arrasta a mais de 5 anos, é um dos pontos negativos da gestão estadual, mantendo os problemas crônicos da assistência das crianças, cuja estrutura defasada e inapropriada de emergência/urgência infantil pode contribuir para a perda de crianças antes de completar 1 ano de vida.

Mas as melhorias para reduzir os índices de mortalidade infantil deveriam ser feitas mesmo pela Prefeitura de Macapá, a quem cabe o investimento e aplicação dos programas na área de assistência básica das crianças, o que ficou comprometido com o fechamento por anos de várias UBS, abertas somente agora em período eleitoral. 16.07.2018.

ARTIGO

POR RODOLFO JUAREZ
rodolfojuarez@gmail.com

ENTENDER AS ELEIÇÕES DE 2018 É PRECISO

O torneio de futebol da Fifa - a copa do mundo -, é passado. O Brasil não foi bem, os brasileiros se recuperam de mais uma frustração, previsível, mas completamente indesejada.

Estamos no auge do Macapá Verão, aqui na Capital e nos momentos decisivos da Festa de São Tiago, em Mazagão Velho, no município de Mazagão, são eventos que concorrem com o Festival do Vaqueiro, na sede do município de Chaves, e o Festival do Camarão, na sede do município de Afuá. E ainda tem o restante das férias escolares.

São programações que estão entretendo os eleitores, ainda pouco interessados no grande programa que são as eleições de regionais e a eleição nacional de 2018.

Nem mesmo a realidade consegue prender, nesse período, a atenção dos eleitores, as mesmas pessoas que participam do Macapá Verão, da Festa de São Tiago, dos festivais do vaqueiro e do camarão e que estão em gozo de férias.

Ninguém ignora as dificuldades que a população experimenta no momento, com queda na sua capacidade de compra, aumento do desemprego e a falta de oportunidade mesmo para aqueles que estão preparados para entrar no mercado de trabalho pela porta da frente.

Os governantes estão tendo grandes dificuldades para explicar o que aconteceu, e os órgãos de controle, como a polícia, com dificuldades para conter a corrupção e suas consequências, que levaram todos a uma desconfiança comum.

Há menos de 80 dias para o dia da eleição, só os pré-candidatos estão trabalhando com afinco, seja para entrar para o sistema de mando, seja para nele permanecer, mesmo que nada tenha feito para merecer essa permanência.

Os eleitores vão escolher, entre tantos nomes, 24 deputados estaduais, 8 deputados federais, 2 senadores, um governador e um presidente da República. Observe que toda a estrutura do Legislativo e toda a estrutura do Executivo, dois dos três pilares do Estado, estarão sendo escolhida pelo eleitor, por isso, a grande responsabilidade que cada um tem com o País e com o Estado.

Nada justificaria a demonstração de desinteresse por parte do eleitor, que tem esse compromisso com a nação que, afinal, deve ser o objetivo de todos os resultados esperados, tanto pelos eleitores, como pelos eleitos.

Dos 800 mil habitantes do Estado do Amapá, 551.524 cidadãs e cidadãos se habilitam para escolher os seus representantes e os seus governantes. É certo que haverá situação de impossibilidade para o comparecimento de alguns aos locais de votação, provocando a indesejada abstenção, mas também é um direito que tem a mesma cidadã ou o mesmo cidadão para assim se comportar, mas é preciso ficar sabendo que o Brasil e os brasileiros estão esperando pela sua melhor escolha.

O compromisso do dia 7 de outubro deve ser priorizado por todos aqueles que estão habilitados a votar, mas antes é importante que analise o potencial de cada candidato a quaisquer dos cargos que estarão em disputa. Escolher errado é pior do que não escolher. Então...

A melhor forma de fazer prevalecer a democracia é demonstrando que tem interesse na escolha, responsabilidade com a sua comunidade, o seu estado e o país. A não ser que esteja gostando do que acontece no Amapá e no Brasil.

Tribuna Amapaense
Qualidade em primeiro lugar!

Jamille Gato Social

O agora sessentão Carlos Sérgio Monteiro festeja com a familia a troca de idade. Parabéns!

Maria Graciete Coelho Moreira, recebeu sua outorga de psicologia. Parabéns da coluna !

Cantora, compositora e instrumentista, Lia Sophia foi indicada ao Prêmio da Música Brasileira 2018, como Melhor Cantora na Categoria Regional pelo álbum -Não me provoca-

Parabéns a Carol Costa que trocou de idade e recebeu o carinhos dos amigos e familiares. Felicitações!